

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	8
DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	9

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	14
Demonstração do Fluxo de Caixa	15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	16
DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	17

Demonstração do Valor Adicionado	18
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	31
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	79
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	85
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	316.827.563
Preferenciais	600.855.733
Total	917.683.296
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	30.027.200
Total	30.027.200

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	02/04/2013	Dividendo	23/04/2013	Ordinária		0,08052
Assembléia Geral Ordinária	02/04/2013	Dividendo	23/04/2013	Preferencial		0,08857

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	13.825.475	13.809.990
1.01	Ativo Circulante	4.227.345	4.207.169
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.079.601	2.157.148
1.01.02	Aplicações Financeiras	234.532	240.077
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	234.532	240.077
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	234.532	240.077
1.01.03	Contas a Receber	1.268.345	1.158.615
1.01.03.01	Clientes	791.972	755.817
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	838.597	801.004
1.01.03.01.02	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-46.625	-45.187
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	476.373	402.798
1.01.03.02.01	Partes Relacionadas	476.373	402.798
1.01.04	Estoques	437.002	438.091
1.01.06	Tributos a Recuperar	126.411	130.441
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	126.411	130.441
1.01.07	Despesas Antecipadas	18.539	22.332
1.01.07.01	Despesas Antecipadas - Terceiros	14.803	14.557
1.01.07.02	Despesas Antecipadas - Partes Relacionadas	3.736	7.775
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	62.915	60.465
1.01.08.03	Outros	62.915	60.465
1.02	Ativo Não Circulante	9.598.130	9.602.821
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.276.079	3.311.831
1.02.01.05	Ativos Biológicos	2.917.840	2.944.187
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	19.014	1.687
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	19.014	1.541
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	0	146
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	339.225	365.957
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	108.085	128.402
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	86.357	85.691
1.02.01.09.05	Outros Ativos Não Circulantes	144.783	151.864
1.02.02	Investimentos	1.275.011	1.278.797
1.02.02.01	Participações Societárias	1.263.469	1.267.255
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.263.469	1.267.255
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	11.542	11.542
1.02.03	Imobilizado	5.038.235	5.003.707
1.02.04	Intangível	8.805	8.486
1.02.04.01	Intangíveis	8.805	8.486

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	13.825.475	13.809.990
2.01	Passivo Circulante	1.652.284	1.754.482
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	79.208	123.934
2.01.02	Fornecedores	286.205	313.559
2.01.03	Obrigações Fiscais	113.423	107.472
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.083.470	1.120.770
2.01.05	Outras Obrigações	89.978	88.747
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	11.608	9.665
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	8.563	6.972
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	3.045	2.693
2.01.05.02	Outros	78.370	79.082
2.01.05.02.04	Adesão - REFIS	34.432	39.383
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar e Provisões	43.938	39.699
2.02	Passivo Não Circulante	6.555.580	6.634.587
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.802.576	4.914.334
2.02.02	Outras Obrigações	459.247	446.391
2.02.02.02	Outros	459.247	446.391
2.02.02.02.03	Adesão - REFIS	390.987	389.793
2.02.02.02.04	Outros	68.260	56.598
2.02.03	Tributos Diferidos	1.211.873	1.190.673
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.211.873	1.190.673
2.02.04	Provisões	81.884	83.189
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	81.884	83.189
2.03	Patrimônio Líquido	5.617.611	5.420.921
2.03.01	Capital Social Realizado	2.271.500	2.271.500
2.03.02	Reservas de Capital	4.417	1.423
2.03.03	Reservas de Reavaliação	49.802	49.980
2.03.04	Reservas de Lucros	2.020.439	2.016.639
2.03.04.01	Reserva Legal	47.381	47.381
2.03.04.02	Reserva Estatutária	468.495	468.495
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	76.002	76.002
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-149.776	-153.576
2.03.04.10	Reserva de Ativos Biológicos	1.578.337	1.578.337
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	201.732	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.095.200	1.096.611
2.03.06.01	Custo Atribuído ao Ativo Imobilizado (Terras)	1.098.205	1.098.205
2.03.06.02	Plano Outorga de Ações	-3.005	-1.594
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-17.638	-15.232
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-7.841	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.051.849	942.732
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-661.306	-459.172
3.02.01	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	61.883	181.004
3.02.02	Custo dos Produtos Vendidos	-723.189	-640.176
3.03	Resultado Bruto	390.543	483.560
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-122.647	57.608
3.04.01	Despesas com Vendas	-78.740	-63.171
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-62.756	-58.370
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	8.059	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-2.946
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	10.790	182.095
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	267.896	541.168
3.06	Resultado Financeiro	16.191	59.133
3.06.01	Receitas Financeiras	39.204	57.572
3.06.02	Despesas Financeiras	-23.013	1.561
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	284.087	600.301
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-82.533	-141.783
3.08.01	Corrente	-45.057	-61.647
3.08.02	Diferido	-37.476	-80.136
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	201.554	458.518
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	201.554	458.518
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,21350	0,48560
3.99.01.02	PN	0,23480	0,53420
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,21350	0,48560
3.99.02.02	PN	0,23480	0,53420

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	201.554	458.518
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-10.251	-1.732
4.02.01	Ajustes de Conversão para Moeda Estrangeira	-2.410	-1.732
4.02.02	Atualização do Passivo Atuarial	-7.841	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	191.303	456.786

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	110.738	5.039
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	207.043	113.588
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	201.554	458.518
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	58.922	51.649
6.01.01.03	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	-61.883	-181.004
6.01.01.04	Exaustão dos Ativos Biológicos	103.680	24.140
6.01.01.05	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	37.476	80.136
6.01.01.06	Juros e Variação Cambial s/ Emp. e Financiamentos	3.124	-13.388
6.01.01.07	Pagamento de Juros e Emp. e Financiamentos	-77.943	-68.871
6.01.01.08	Provisão de Juros - REFIS	7.099	8.897
6.01.01.09	Resultado na Alienação de Ativos e Controladas	1.118	618
6.01.01.10	Resultado de Equivalência Patrimonial	-10.790	-182.095
6.01.01.11	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-32.029	-52.884
6.01.01.12	Outras	-23.285	-12.128
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-96.305	-108.549
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes e Partes Relacionadas	-111.168	-29.389
6.01.02.02	Estoques	1.089	-14.868
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	56.376	88.570
6.01.02.04	Títulos e Valores Mobiliários (Títulos Disp. p/ Venda)	5.545	-5.604
6.01.02.05	Despesas Antecipadas	3.793	5.308
6.01.02.06	Outros Ativos	-26.430	-3.966
6.01.02.07	Fornecedores	7.302	-150.153
6.01.02.08	Obrigações Fiscais	5.951	8.134
6.01.02.09	Obrigações Sociais e Trabalhistas	-44.726	-21.361
6.01.02.10	Outros Passivos	5.963	14.780
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-118.940	-37.537
6.02.01	Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado (Líq. Impostos)	-128.724	-50.919
6.02.02	Custo de Plantio de Ativos Biológicos (Líq. Impostos)	-15.450	-11.153
6.02.03	Recebimento na Alienação de Ativos e Controladas	13.068	8.034
6.02.04	Aquisição Investimentos e Integ. Cap. Controladas	0	-498
6.02.06	Resultados Recebidos de Empresas Controladas	12.166	16.999
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-69.345	383.377
6.03.01	Captação de Emp. e Financiamentos	156.347	656.231
6.03.02	Amortização de Emp. e Financiamentos	-230.586	-264.852
6.03.04	Aquisição de Ações para Tesouraria	0	-8.002
6.03.05	Alienação de Ações Mantidas em Tesouraria	4.894	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-77.547	350.879
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.157.148	2.146.456
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.079.601	2.497.335

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.271.500	1.423	2.066.619	0	1.081.379	5.420.921
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.271.500	1.423	2.066.619	0	1.081.379	5.420.921
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	201.554	-10.251	191.303
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	201.554	0	201.554
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-10.251	-10.251
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-2.410	-2.410
5.05.02.06	Atualização do Passivo Atuarial	0	0	0	0	-7.841	-7.841
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	2.994	3.622	178	-1.407	5.387
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-270	270	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	92	-92	0	0
5.06.04	Concessão de Outorga de Ações em Tesouraria	0	0	1.900	0	-1.900	0
5.06.05	Reconhecimento de Remuneração do Plano de Ações	0	0	0	0	493	493
5.06.06	Alienação de Ações em Tesouraria	0	2.994	1.900	0	0	4.894
5.07	Saldos Finais	2.271.500	4.417	2.070.241	201.732	1.069.721	5.617.611

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.271.500	0	1.601.757	0	1.085.045	4.958.302
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.271.500	0	1.601.757	0	1.085.045	4.958.302
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-8.002	0	0	-8.002
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-8.002	0	0	-8.002
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	458.518	-1.732	456.786
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	458.518	0	458.518
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.732	-1.732
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.732	-1.732
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-178	178	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-270	270	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	92	-92	0	0
5.07	Saldos Finais	2.271.500	0	1.593.577	458.696	1.083.313	5.407.086

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	1.395.066	1.368.325
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.333.502	1.187.632
7.01.02	Outras Receitas	63.001	181.038
7.01.02.01	Variação no Valor Justo Ativos Biológicos	61.883	181.004
7.01.02.02	Outros	1.118	34
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.437	-345
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-681.386	-697.645
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-241.388	-277.618
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-439.998	-420.027
7.03	Valor Adicionado Bruto	713.680	670.680
7.04	Retenções	-162.602	-75.789
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-162.602	-75.789
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	551.078	594.891
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	118.991	331.608
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	10.790	182.095
7.06.02	Receitas Financeiras	108.201	149.513
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	670.069	926.499
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	670.069	926.499
7.08.01	Pessoal	153.998	136.188
7.08.01.01	Remuneração Direta	118.230	103.764
7.08.01.02	Benefícios	27.160	23.441
7.08.01.03	F.G.T.S.	8.608	8.983
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	222.507	241.413
7.08.02.01	Federais	196.182	228.915
7.08.02.02	Estaduais	24.598	9.819
7.08.02.03	Municipais	1.727	2.679
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	92.010	90.380
7.08.03.01	Juros	92.010	90.380
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	201.554	458.518
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	201.554	458.518

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	14.103.002	14.097.903
1.01	Ativo Circulante	4.465.189	4.432.090
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.515.531	2.517.312
1.01.02	Aplicações Financeiras	234.532	240.077
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	234.532	240.077
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	234.532	240.077
1.01.03	Contas a Receber	1.021.368	981.986
1.01.03.01	Clientes	1.021.368	981.986
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	1.068.545	1.027.649
1.01.03.01.02	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-47.177	-45.663
1.01.04	Estoques	479.501	473.658
1.01.06	Tributos a Recuperar	132.250	135.310
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	132.250	135.310
1.01.07	Despesas Antecipadas	18.539	22.332
1.01.07.01	Despesas Antecipadas - Terceiros	14.803	14.557
1.01.07.02	Despesas Antecipadas - Partes Relacionadas	3.736	7.775
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	63.468	61.415
1.01.08.03	Outros	63.468	61.415
1.02	Ativo Não Circulante	9.637.813	9.665.813
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.756.030	3.815.540
1.02.01.05	Ativos Biológicos	3.411.079	3.441.495
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	0	146
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	0	146
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	344.951	373.899
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	108.085	128.402
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	87.789	87.123
1.02.01.09.05	Outros Ativos Não Circulantes	149.077	158.374
1.02.02	Investimentos	457.916	462.193
1.02.02.01	Participações Societárias	446.374	450.651
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	446.374	450.651
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	11.542	11.542
1.02.03	Imobilizado	5.414.894	5.379.426
1.02.04	Intangível	8.973	8.654
1.02.04.01	Intangíveis	8.973	8.654

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	14.103.002	14.097.903
2.01	Passivo Circulante	1.660.897	1.767.389
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	80.766	125.807
2.01.02	Fornecedores	289.035	318.077
2.01.03	Obrigações Fiscais	119.227	111.482
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.083.470	1.120.770
2.01.05	Outras Obrigações	88.399	91.253
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	3.045	2.693
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	3.045	2.693
2.01.05.02	Outros	85.354	88.560
2.01.05.02.04	Adesão - REFIS	34.432	39.383
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar e Provisões	50.922	49.177
2.02	Passivo Não Circulante	6.824.494	6.909.593
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.802.576	4.914.334
2.02.02	Outras Obrigações	529.885	519.813
2.02.02.02	Outros	529.885	519.813
2.02.02.02.03	Contas a Pagar - Investidores SCPs	70.561	69.214
2.02.02.02.04	Adesão - REFIS	390.987	389.793
2.02.02.02.05	Outros	68.337	60.806
2.02.03	Tributos Diferidos	1.410.149	1.392.257
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.410.149	1.392.257
2.02.04	Provisões	81.884	83.189
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	81.884	83.189
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	5.617.611	5.420.921
2.03.01	Capital Social Realizado	2.271.500	2.271.500
2.03.02	Reservas de Capital	4.417	1.423
2.03.03	Reservas de Reavaliação	49.802	49.980
2.03.04	Reservas de Lucros	2.020.439	2.016.639
2.03.04.01	Reserva Legal	47.381	47.381
2.03.04.02	Reserva Estatutária	468.495	468.495
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	76.002	76.002
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-149.776	-153.576
2.03.04.10	Reserva de Ativos Biológicos	1.578.337	1.578.337
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	201.732	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.095.200	1.096.611
2.03.06.01	Custo Atribuído ao Ativo Imobilizado (Terras)	1.098.205	1.098.205
2.03.06.02	Plano Outorga de Ações	-3.005	-1.594
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-17.638	-15.232
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-7.841	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.066.404	969.241
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-658.090	-193.432
3.02.01	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	61.609	434.606
3.02.02	Custo dos Produtos Vendidos	-719.699	-628.038
3.03	Resultado Bruto	408.314	775.809
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-142.487	-140.465
3.04.01	Despesas com Vendas	-86.479	-80.128
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-64.195	-59.565
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	7.364	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-4.358
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	823	3.586
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	265.827	635.344
3.06	Resultado Financeiro	16.954	54.124
3.06.01	Receitas Financeiras	41.159	59.919
3.06.02	Despesas Financeiras	-24.205	-5.795
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	282.781	689.468
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-81.227	-230.950
3.08.01	Corrente	-47.070	-73.279
3.08.02	Diferido	-34.157	-157.671
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	201.554	458.518
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	201.554	458.518
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	201.554	458.518
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,21350	0,48560
3.99.01.02	PN	0,23480	0,53420
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,21350	0,48560
3.99.02.02	PN	0,23480	0,53420

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	201.554	458.518
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-10.251	-1.732
4.02.01	Ajustes de Conversão para Moeda Estrangeira	-2.410	-1.732
4.02.02	Atualização do Passivo Atuarial	-7.841	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	191.303	456.786
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	191.303	456.786

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	201.556	46.784
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	221.819	107.088
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período (Atrb.Acio.Controladores)	201.554	458.518
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	59.565	51.985
6.01.01.03	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	-61.609	-434.606
6.01.01.04	Exaustão dos Ativos Biológicos	113.501	55.860
6.01.01.05	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	34.157	157.671
6.01.01.06	Juros e Variação Cambial s/ Emp. e Financiamentos	3.124	-13.388
6.01.01.07	Pagamento de Juros de Emp. e Financiamentos	-77.943	-68.871
6.01.01.08	Provisão de Juros - REFIS	7.099	8.897
6.01.01.09	Resultado na Alienação de Ativos e Controladas	1.118	618
6.01.01.10	Resultado de Equivalência Patrimonial	-823	-3.586
6.01.01.11	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-32.426	-93.444
6.01.01.13	Outros	-25.498	-12.566
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-20.263	-60.304
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-40.896	5.893
6.01.02.02	Estoques	-5.576	-13.567
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	55.803	131.592
6.01.02.04	Títulos e Valores Mobiliários (Títulos Disp. p/ Venda)	5.545	-5.604
6.01.02.05	Despesas Antecipadas	3.793	5.865
6.01.02.06	Outros Ativos	-6.344	-5.072
6.01.02.07	Fornecedores	5.614	-150.691
6.01.02.08	Obrigações Fiscais	7.745	-25.138
6.01.02.09	Obrigações Sociais e trabalhistas	-45.041	-21.465
6.01.02.10	Outros Passivos	-906	17.883
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-133.992	-65.037
6.02.01	Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado (Líq. Impostos)	-130.956	-51.106
6.02.02	Custo de Plantio de Ativos Biológicos (Líq. Impostos)	-21.204	-21.467
6.02.04	Recebimento na Alienação de Ativos e Controladas	13.068	8.034
6.02.05	Aquisição Investimento e Integ. Cap. Controladas	0	-498
6.02.06	Resultados Recebidos de Empresas Controladas	5.100	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-69.345	382.657
6.03.01	Captação de Emp. e Financiamentos	156.347	656.231
6.03.02	Amortização de Emp. e Financiamentos	-230.586	-264.852
6.03.04	Saída de Investidores SCPs	0	-720
6.03.06	Aquisição de Ações para Tesouraria	0	-8.002
6.03.07	Alienação de Ações Mantidas em Tesouraria	4.894	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1.781	364.404
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.517.312	2.341.064
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.515.531	2.705.468

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.271.500	1.423	2.066.619	0	1.081.379	5.420.921	0	5.420.921
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.271.500	1.423	2.066.619	0	1.081.379	5.420.921	0	5.420.921
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	201.554	-10.251	191.303	0	191.303
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	201.554	0	201.554	0	201.554
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-10.251	-10.251	0	-10.251
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-2.410	-2.410	0	-2.410
5.05.02.06	Atualização do Passivo Atuarial	0	0	0	0	-7.841	-7.841	0	-7.841
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	2.994	3.622	178	-1.407	5.387	0	5.387
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-270	270	0	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	92	-92	0	0	0	0
5.06.04	Concessão de Outorga de Ações em Tesouraria	0	0	1.900	0	-1.900	0	0	0
5.06.05	Reconhecimento de remuneração do Plano de Ações	0	0	0	0	493	493	0	493
5.06.06	Alienação de Ações em Tesouraria	0	2.994	1.900	0	0	4.894	0	4.894
5.07	Saldos Finais	2.271.500	4.417	2.070.241	201.732	1.069.721	5.617.611	0	5.617.611

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.271.500	0	1.601.757	0	1.085.045	4.958.302	0	4.958.302
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.271.500	0	1.601.757	0	1.085.045	4.958.302	0	4.958.302
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-8.002	0	0	-8.002	0	-8.002
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-8.002	0	0	-8.002	0	-8.002
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	458.518	-1.732	456.786	0	456.786
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	458.518	0	458.518	0	458.518
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.732	-1.732	0	-1.732
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.732	-1.732	0	-1.732
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-178	178	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-270	270	0	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	92	-92	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.271.500	0	1.593.577	458.696	1.083.313	5.407.086	0	5.407.086

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	1.413.457	1.652.350
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.352.243	1.218.049
7.01.02	Outras Receitas	62.727	434.640
7.01.02.01	Variação no Valor Justo Ativos Biológicos	61.609	434.606
7.01.02.02	Outros	1.118	34
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.513	-339
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-677.433	-674.141
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-229.383	-238.391
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-448.050	-435.750
7.03	Valor Adicionado Bruto	736.024	978.209
7.04	Retenções	-173.066	-107.845
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-173.066	-107.845
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	562.958	870.364
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	111.522	155.073
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	823	3.586
7.06.02	Receitas Financeiras	110.699	151.487
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	674.480	1.025.437
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	674.480	1.025.437
7.08.01	Pessoal	157.750	138.951
7.08.01.01	Remuneração Direta	121.847	106.408
7.08.01.02	Benefícios	27.272	23.538
7.08.01.03	F.G.T.S.	8.631	9.005
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	221.431	330.605
7.08.02.01	Federais	195.106	318.107
7.08.02.02	Estaduais	24.598	9.819
7.08.02.03	Municipais	1.727	2.679
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	93.745	97.363
7.08.03.01	Juros	93.745	97.363
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	201.554	458.518
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	201.554	458.518

Comentário do Desempenho

Sumário

Durante o ano de 2012 a Klabin apresentou grande evolução em seu desempenho, culminando no melhor resultado histórico da Companhia, decorrente de aumento da eficiência das fábricas e da melhoria do *mix* de produtos e mercados. A combinação desses fatores continuou a impulsionar os resultados ao longo do primeiro trimestre de 2013, que apresentou crescimento no EBITDA ajustado de 23% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

No cenário internacional, o pessimismo em relação à Zona do Euro, que fechou 2012 com quatro trimestres consecutivos de recessão econômica, foi mantido no início do ano. Os Estados Unidos por outro lado deu sinais de reaquecimento da economia ao divulgar em março a menor taxa de desemprego desde dezembro de 2008, além do crescimento de 2,2% do PIB ao final de 2012 em relação ao ano anterior.

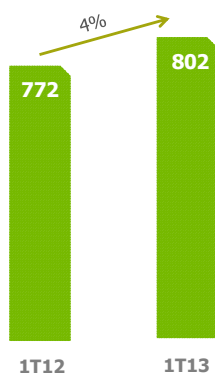
No Brasil, a divulgação do PIB do último ano mostrou fraco crescimento econômico (aumento de 1% em relação a 2011), frustrando as projeções de mercado traçadas ao início de 2012. Nos primeiros meses de 2013 a preocupação com a retomada do processo inflacionário, o baixo nível de investimentos e a inefetividade de políticas heterodoxas colocadas em prática pelo governo, fizeram o Banco Central anunciar durante a última reunião do Copom um aumento de 0,25% na taxa Selic, o primeiro desde julho de 2011. A inflação, em parte, é reflexo do contínuo aumento da conta

de consumo das famílias no PIB, fator fundamental para a manutenção do crescimento do país. O consumo apresentou aumento de 3% em 2012, segundo o IBGE, o nono ano seguido de variação positiva, sendo agora responsável por 62% do PIB nacional. Este fato colaborou para a obtenção dos bons resultados da Klabin ao longo de 2012 e neste trimestre, dada a grande participação da empresa em mercados ligados ao setor consumidor brasileiro.

Apesar do cenário pouco favorável, no 1T13 os mercados de papéis para embalagens no Brasil apresentaram crescimento também influenciados por menor importação de produtos embalados, pressionada pela maior taxa de câmbio na comparação com o 1T12.

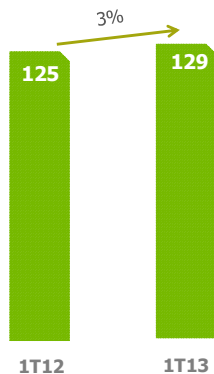
Informações da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa) revelam aumento de 3% da demanda nacional de cartões (excluindo cartões para líquidos) durante o primeiro trimestre de 2013 em relação ao mesmo período do ano anterior. Na mesma comparação, dados da Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) mostram que o mercado de papelão ondulado cresceu 4%. Nos mercados internacionais, o preço de *kraftliner* apresentou estabilidade ao longo dos 3 meses de 2013 de acordo com a FOEX, com preço médio em €582/t, nível 12% acima do 1T12.

Expedição brasileira de papelão ondulado
(mil toneladas)



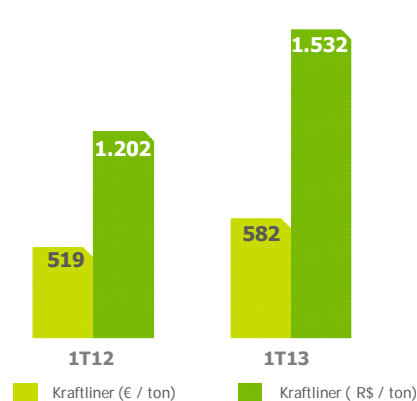
Fonte: ABPO

Expedição brasileira de papelcartão
(mil toneladas)



Fonte: Bracelpa

Preço lista de kraftliner brown 175 g/m²
(€/t e R\$/t)



Fonte: FOEX

Comentário do Desempenho

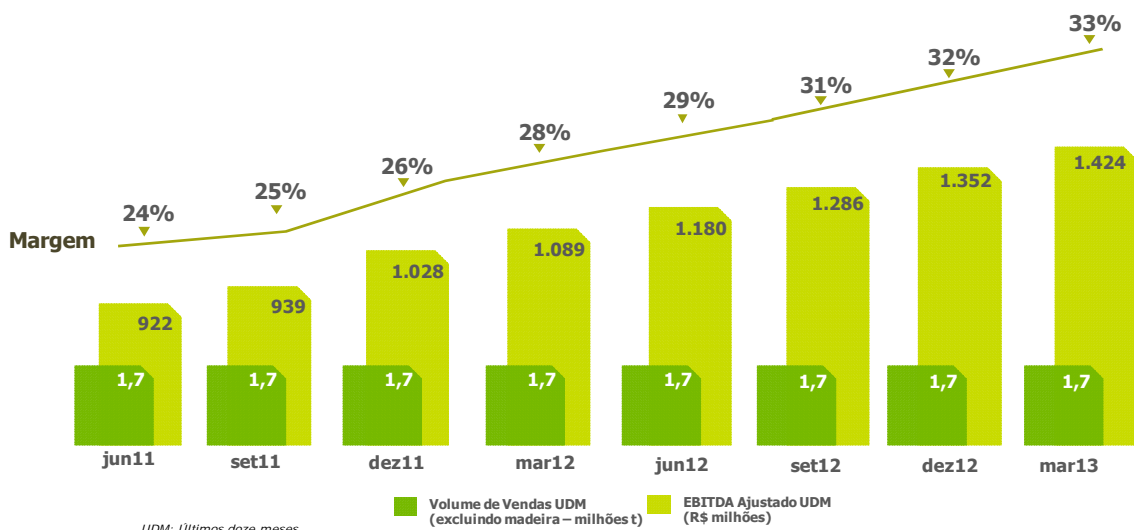
No 1T13 a Klabin vendeu 430 mil toneladas, 3% acima do 1T12. Na mesma comparação, a receita líquida de vendas totalizou R\$ 1.066 milhões, com aumento de 10%. As vendas no mercado interno, apesar dos efeitos da sazonalidade geralmente percebidos durante os primeiros meses do ano, atingiram 70% do volume vendido. No ano anterior as vendas internas representaram 65% do total. As vendas de papéis e embalagens no mercado doméstico apresentaram aumento de 11% em relação ao 1T12, mais uma vez refletindo a busca por mercados de melhores margens.

Conseqüentemente, o volume de exportação teve uma redução de 12%, porém a receita dos produtos exportados cresceu 9% em comparação ao 1T12.

Durante o trimestre, as medidas estruturadas de ganho de eficiência nas Unidades de Negócios continuaram a impactar os resultados da Companhia. Assim, com maiores parcelas do *mix* de produtos direcionadas aos mercados nacionais, a geração de caixa foi alavancada e a Companhia

encerrou o trimestre com EBITDA ajustado de R\$ 384 milhões, mesmo patamar alcançado no último período de 2012.

Sétimo trimestre consecutivo de crescimento no EBITDA ajustado dos últimos 12 meses:



Nota: O EBITDA ajustado exclui o ganho com a venda de ativos do 3T11 e 4T11.

Comentário do Desempenho

Câmbio

A taxa de câmbio que era de R\$ 2,04/US\$ em 31 de dezembro de 2012, apresentou leve queda durante o primeiro trimestre chegando a R\$ 2,01/US\$ ao final de março. A taxa de câmbio média do trimestre foi R\$ 2,00/US\$, 13% superior em relação ao mesmo período de 2012, nível que encareceu a entrada de produtos embalados importados no mercado brasileiro.

	1T13	4T12	1T12	Δ 1T13/4T12	Δ 1T13/1T12
Dólar médio	2,00	2,06	1,77	-3%	13%
Dólar final	2,01	2,04	1,82	-1%	11%

Fonte: Bacen

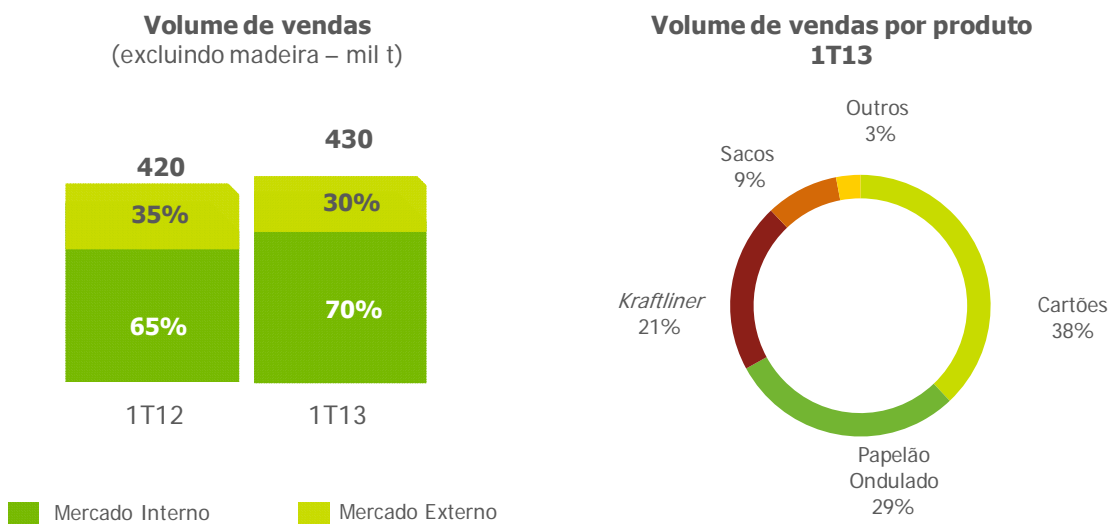
Desempenho operacional e econômico-financeiro

Volume de vendas

A Companhia aumentou em 3% o volume total vendido em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, com melhor *mix* de produtos e maior concentração de vendas no mercado interno. O volume de vendas no 1T13, sem incluir madeira, totalizou 430 mil toneladas com queda de 1% no volume vendido de papéis (*kraftliner* e cartões) e crescimento de 8% no volume vendido de produtos convertidos (embalagens e sacos).

Apesar de o primeiro trimestre ser historicamente afetado por efeitos sazonais, as vendas da Klabin no mercado interno apresentaram crescimento de 11% em relação ao 1T12. A participação do volume de vendas no mercado interno foi de 70% no 1T13, acima do 1T12, quando foi de 65%.

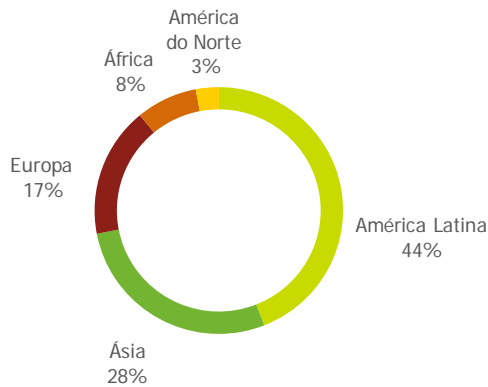
Por consequência, o volume de vendas direcionado ao mercado externo diminuiu. O volume das exportações no 1T13 foi 12% menor do que o 1T12 e totalizou 129 mil toneladas.



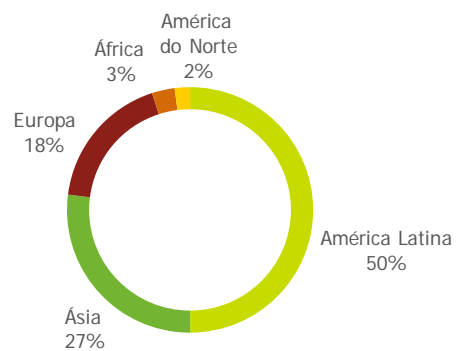
Durante o primeiro trimestre a Klabin continuou a concentrar suas exportações nos mercados emergentes, principalmente América Latina e Ásia. Essas regiões representaram 77% do volume exportado ante 72% no mesmo período de 2012.

Comentário do Desempenho

Volume de vendas mercado externo por região 1T12



Volume de vendas mercado externo por região 1T13



Receita Líquida

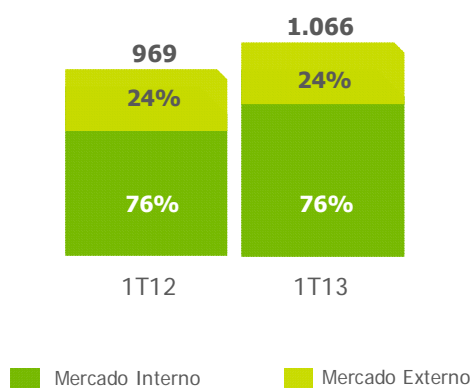
A receita líquida no 1T13, incluindo madeira, totalizou R\$ 1.066 milhões, 10% superior ao 1T12, fruto da maior seletividade de vendas aos diversos mercados. A receita líquida de papéis (*kraftliner* e cartões) teve crescimento de 11% em relação ao 1T12 enquanto a receita líquida de produtos convertidos (papelão ondulado e sacos) cresceu 12%.

No mercado interno, a receita líquida foi de R\$ 812 milhões, 10% superior ao 1T12, explicado por aumento de volume.

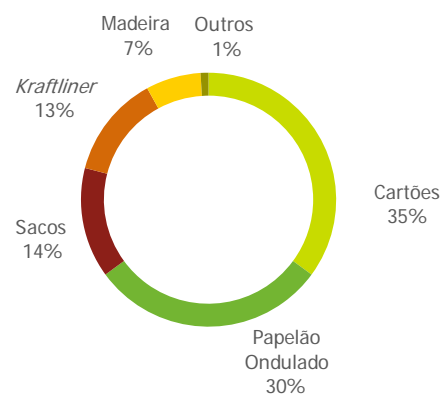
Devido à taxa média de câmbio mais favorável, com 13% de valorização frente ao 1T12, as exportações neste trimestre totalizaram R\$ 254 milhões (US\$ 128 milhões), aumento de 9% em relação 1T12. Com isso, o *mix* apresentou estabilidade em relação ao mesmo trimestre do ano passado.

A receita líquida pró-forma no trimestre, considerando a receita proporcional da Klabin na empresa Florestal Vale do Corisco Ltda., totalizou R\$ 1.079 milhões.

Receita Líquida (R\$ milhões)



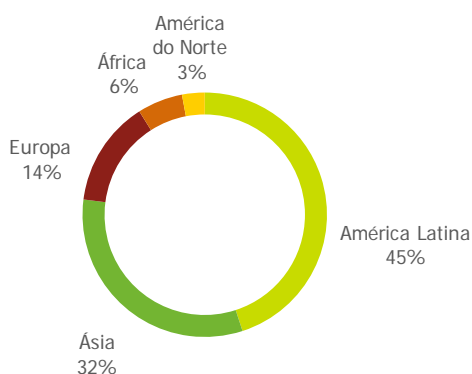
Receita líquida por produto 1T13



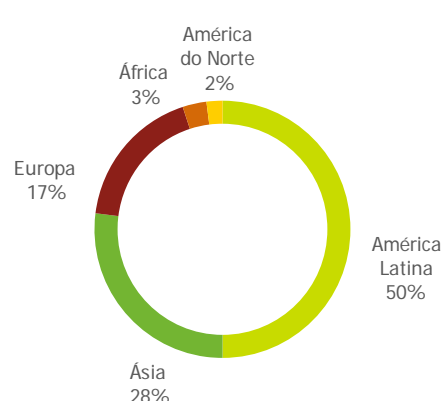
No 1T13, a melhora de *mix* impactou a distribuição da receita líquida no mercado externo por região e, dessa forma, a América Latina foi a região mais representativa concentrando metade da receita de exportação, versus 45% no 1T12.

Comentário do Desempenho

Receita líquida mercado externo por região
1T12



Receita líquida mercado externo por região
1T13

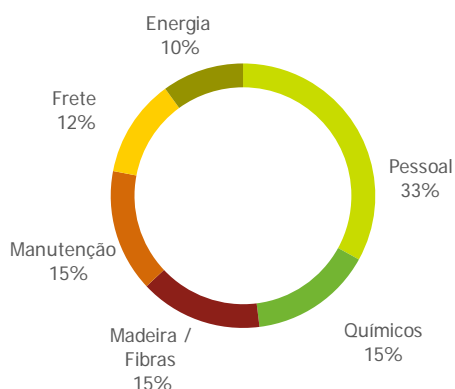


Custos e Despesas Operacionais

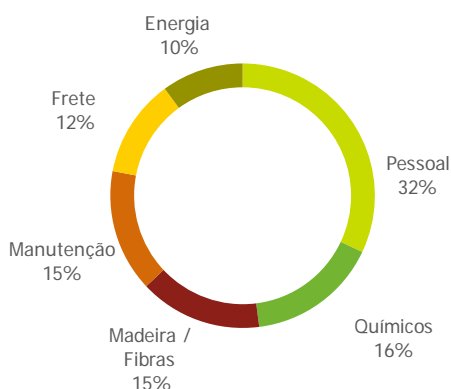
O **custo caixa unitário** (excluindo os itens não recorrentes) foi R\$ 1.613/t, queda de 1% em relação ao 4T12. Na comparação com o 1T12, o custo caixa unitário apresentou aumento nominal de 3% refletindo a consistência dos programas estruturados de melhoria de eficiência operacional, investimentos em aumento de produtividade observados ao longo de todo o ano de 2012, além da desoneração da folha de pagamento.

No 2T13 haverá parada para manutenção em Monte Alegre (PR) com duração de 11 dias e da fábrica de Otacílio Costa (SC), com duração de 7 dias.

Composição do custo caixa
1T12



Composição do custo caixa
1T13



O **custo dos produtos vendidos** no 1T13 foi de R\$ 720 milhões, com queda de 1% em relação ao 4T12. Comparado ao 1T12, o CPV teve aumento de 15%, devido a maior exaustão dos ativos biológicos. Quando excluídos os impactos da exaustão dos ativos biológicos, o aumento entre os períodos é de 6%.

As **despesas com vendas** aumentaram 8% em relação ao 1T12 e foram de R\$ 86 milhões, mesmo com o crescimento da receita líquida de 10% na mesma comparação. Excluindo as despesas com fretes, as despesas com vendas aumentaram 2%. Em relação ao 4T12 as despesas com vendas permaneceram estáveis. No período, essas despesas representaram 8% da receita líquida.

As **despesas administrativas** totalizaram R\$ 64 milhões, redução de 13% em relação ao 4T12, refletindo o impacto da desoneração da folha de pagamento. Na comparação com o 1T12, as despesas administrativas aumentaram 8%.

Outras receitas / despesas operacionais resultaram em uma receita de R\$ 7 milhões no 1T13.

Comentário do Desempenho

Efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos

Durante o 1T13, o efeito da **variação do valor justo dos ativos biológicos** foi positivo em R\$ 62 milhões, impulsionado pelo aumento nos preços de madeira, porém afetado negativamente pelo aumento no custo médio ponderado de capital da Companhia utilizado no fluxo de caixa descontado para cálculo do valor justo.

O efeito da **exaustão do valor justo dos ativos biológicos** no custo dos produtos vendidos foi estável em relação ao trimestre anterior e no valor de R\$ 104 milhões no 1T13.

Dessa forma, o efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) foi negativo em R\$ 42 milhões durante o 1T13.

Geração operacional de caixa

A Instrução CVM nº 527/12, determinou regras sobre o cálculo do EBITDA (LAJIDA). Tais regras, que são válidas a partir de 1 de janeiro de 2013, especificam o EBITDA como o resultado líquido do exercício, acrescido de tributos, resultado financeiro líquido e depreciações, amortizações e exaustões. A Companhia, comprometida com a transparência e equidade de informações, e de acordo com o artigo 4º da referida Instrução, considera como ajustes necessários para compor o EBITDA, os efeitos decorrentes do resultado da equivalência patrimonial em controladas, da variação do valor justo dos ativos biológicos e do EBITDA proporcional a sua participação em controlada em conjunto (Vale do Corisco), assim como outros itens que poderão contribuir para maior efetividade da informação. Portanto, a partir desse trimestre, será utilizado o termo "EBITDA ajustado" para expressar esse valor.

R\$ milhões	1T13	4T12	1T12	Δ	
				1T13/4T12	1T13/1T12
Resultado Líquido do período	202	147	459	38%	-56%
(+) Imp. Renda e Contrib. Social	81	97	231	-17%	-65%
(+) Financeiras líquidas	(17)	78	(54)	n/a	-69%
(+) Depreciação, exaustão e amortização	173	169	108	3%	60%
Ajustes conf. IN CVM 527/12 art. 4º					
(-) Equivalência patrimonial	(1)	(0)	(4)	65%	-77%
(-) Variação valor justo dos ativos biológicos	(62)	(113)	(435)	-46%	-86%
(+) Participação Vale do Corisco	7	7	6	2%	16%
EBITDA Ajustado	384	384	311	0%	23%
Margem EBITDA Ajustado	36%	35%	32%	1 p.p.	4 p.p.

N / A - Não aplicável

Nota: A margem EBITDA é calculada sobre a receita líquida pró-forma, que inclui a receita da Vale do Corisco

Influenciados pela maior taxa de câmbio no início de 2013, que inibiu a entrada de produtos embalados, os mercados de papéis e embalagens apresentaram bom desempenho no Brasil em relação ao 1T12, apesar do pouco crescimento econômico. Nesse contexto, a Klabin melhorou a composição do seu *mix* de vendas direcionando mais produtos para o mercado interno, refletindo em aumento consistente da receita líquida em relação ao mesmo período do ano passado.

Desta forma, mesmo em um trimestre geralmente afetado por efeitos sazonais de mercado, a geração operacional de caixa da Companhia se manteve no mesmo patamar do 4T12, quando o cenário era sazonalmente mais favorável e impulsionou expressivo crescimento de EBITDA ajustado de 23% na comparação com mesmo período do ano anterior.

A **geração operacional de caixa (EBITDA ajustado)** foi de R\$ 384 milhões no primeiro trimestre, com margem EBITDA ajustado de 36%. Esse valor inclui o EBITDA referente a 51% (participação da Klabin na empresa) da venda de madeira da empresa Florestal Vale do Corisco S.A. de R\$ 7 milhões.

Comentário do Desempenho

Endividamento e aplicações financeiras

O **endividamento bruto** em 31 de março era R\$ 5.886 milhões, comparado com R\$ 6.035 milhões em 31 de dezembro de 2012. A redução ocorreu devido às amortizações e ao impacto da variação cambial na dívida em moeda estrangeira. Da dívida total, R\$ 4.152 milhões, ou 71% (US\$ 2.062 milhões) são denominados em moeda estrangeira, substancialmente pré-pagamentos de exportação.

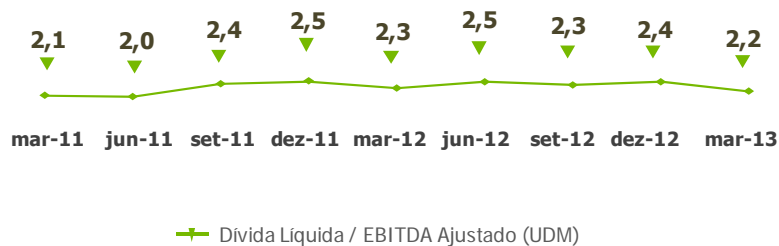
O **caixa e as aplicações financeiras** da Companhia se mantiveram em R\$ 2.750 milhões. Esse valor supera as amortizações de financiamentos a vencer nos próximos 33 meses. Apesar das liquidações e amortizações de dívida bruta, a geração de caixa obtida manteve as disponibilidades da Companhia estável.

O **endividamento líquido** consolidado em 31 de março totalizou R\$ 3.136 milhões, comparado a R\$ 3.278 milhões em 31 de dezembro de 2012, uma redução de R\$ 142 milhões. O aumento da geração de resultados da Companhia e a relativa estabilidade do câmbio ao longo do trimestre reduziram a relação dívida líquida / EBITDA ajustado para 2,2 vezes ao final do 1T13 em comparação a 2,4 vezes ao final de 2012.

A **exposição cambial líquida** ao final de março era de US\$ 1.903 milhões, dos quais US\$ 2.062 milhões em pré-pagamentos de exportação com vencimentos até 2022 e prazo médio de vencimento de 4 anos, e ativos em moeda estrangeira, no curto prazo, de US\$ 159 milhões.

O **prazo médio de vencimento dos financiamentos** era de 41 meses, sendo 31 meses para os financiamentos em moeda local e 44 meses para os financiamentos em moeda estrangeira. A dívida de curto prazo no final de março respondia por 18% do total e o custo médio dos financiamentos em moeda local era de 6,72% a.a. e em moeda estrangeira de 4,50% a.a..

Dívida Líquida/EBITDA Ajustado



UDM: Últimos doze meses

Comentário do Desempenho

Endividamento (R\$ milhões)	31/03/13		31/12/12	
Curto prazo				
Moeda Local	403	7%	387	7%
Moeda Estrangeira	680	11%	734	12%
Total curto prazo	1.083	18%	1.121	19%
Longo prazo				
Moeda local	1.331	23%	1.279	21%
Moeda estrangeira	3.472	59%	3.635	60%
Total longo prazo	4.803	82%	4.914	81%
Total moeda local	1.734	29%	1.666	28%
Total moeda estrangeira	4.152	71%	4.369	72%
Endividamento bruto	5.886		6.035	
(-) Disponibilidades	2.750		2.757	
Endividamento líquido	3.136		3.278	
Dívida Líquida / EBITDA (UDM)	2,2 x		2,4 x	

UDM - últimos 12 meses

Resultado Financeiro

As **despesas financeiras** foram R\$ 89 milhões no 1T13, e apresentaram estabilidade em relação ao mesmo período de 2012.

As **receitas financeiras** atingiram R\$ 46 milhões no trimestre, versus R\$ 68 milhões no mesmo trimestre do ano anterior, impactadas principalmente pela redução da taxa básica de juros ao longo de 2012.

Com pouca volatilidade do dólar durante o trimestre, as **variações cambiais líquidas** foram positivas em R\$ 60 milhões. É válido ressaltar que o efeito da variação cambial no balanço patrimonial da Companhia é puramente contábil.

O **resultado financeiro**, excluindo as variações cambiais, foi negativo em R\$ 43 milhões no primeiro trimestre. No 1T12, o mesmo resultado financeiro foi negativo em R\$ 21 milhões.

Resultado Líquido

No 1T13, o **resultado líquido** foi positivo em R\$ 202 milhões, influenciado principalmente pela geração operacional de caixa da Companhia no período.

Evolução dos Negócios

Informações consolidadas por unidade no 1T13.

Comentário do Desempenho

R\$ milhões	Florestal	Papéis	Conversão	Eliminações	Total
Vendas Líquidas					
Mercado Interno	69	305	438		812
Mercado Externo	-	222	32	-	254
Receita de terceiros	69	527	470	-	1.066
Receitas entre segmentos	136	232	2	(370)	-
Vendas Líquidas Totais	205	759	472	(370)	1.066
Variação valor justo ativos biológicos	62				62
Custo dos Produtos Vendidos*	(229)	(482)	(376)	367	(720)
Lucro Bruto	38	277	96	(3)	408
Despesas Operacionais	(19)	(74)	(49)		(142)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	19	203	47	(3)	266

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

* O custo dos produtos vendidos da área florestal contempla a exaustão do valor justos dos ativos biológicos de R\$ 104 milhões do período.

UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL

mil ton	1T13	4T12	1T12	Δ 1T13/4T12	Δ 1T13/1T12
Madeira	641	683	719	-6%	-11%
R\$ milhões					
Madeira	69	71	71	-2%	-3%

No 1T13, o real desvalorizado frente ao dólar e a melhora na construção civil americana continuaram incentivando a exportação de produtos de madeira dos clientes da Klabin. Ainda assim, o volume de vendas de toras de madeira para terceiros da Companhia foi 11% inferior ao 1T12, e atingiu 641 mil toneladas, impactado fortemente pelo excesso de chuvas na região sul neste período, que dificultou o transporte de madeira e pela maior transferência de madeira para as fábricas de papéis. A receita líquida da venda de madeira no 1T13 foi de R\$ 69 milhões, com queda de 3% em relação ao 1T12.

O programa de redução de custos na Unidade Florestal, que começou a apresentar os primeiros resultados no mês de setembro de 2012, impactou o 4T12 e continua se refletindo nos custos do 1T13. As medidas adotadas envolveram benchmarking, implementação do gerenciamento matricial de despesas e primarizações das áreas de plantio e colheita.

UNIDADE DE NEGÓCIO PAPÉIS

mil ton	1T13	4T12	1T12	Δ 1T13/4T12	Δ 1T13/1T12
Kraftliner MI	42	50	34	-16%	25%
Kraftliner ME	48	51	62	-4%	-22%
Kraftliner	90	101	95	-10%	-5%
Cartões Revestidos MI	93	95	87	-2%	6%
Cartões Revestidos ME	72	72	77	0%	-6%
Cartões Revestidos	165	167	164	-1%	1%
Total Papéis	256	268	259	-5%	-1%
R\$ milhões					
Kraftliner	138	148	119	-7%	16%
Cartões Revestidos	376	388	345	-3%	9%
Total Papéis	514	536	464	-4%	11%

Comentário do Desempenho

Kraftliner

O aumento do preço das aparas na Europa em aproximadamente 6% ajudaram a manter os altos níveis de preços de *kraftliner* no 1T13, beneficiando seus produtores. De acordo com a FOEX, os preços internacionais de *kraftliner* em euros permaneceram em € 582/t mantendo o nível alcançado no 4T12 e aumentando 12% quando comparados ao 1T12. Em dólar, o preço lista teve aumento de 2% em relação ao trimestre anterior e de 13% em relação ao mesmo trimestre de 2012.

O volume de vendas da Companhia foi 5% menor do que no 1T12 principalmente devido ao aumento de transferências internas de *kraftliner* para a produção de papelão ondulado, mas com receita líquida 16% superior. No mercado interno as vendas foram fortes e totalizaram 42 mil toneladas, 25% superior ao 1T12 e, como consequência, houve redução do volume vendido no mercado externo que atingiu 48 mil toneladas. Houve significativa melhora de *mix*, já que 47% das vendas foram destinadas ao mercado interno, contra 36% no 1T12.

Cartões

A demanda nacional de cartões no 1T13, excluindo cartões para líquidos, teve crescimento de 3% em relação ao 1T12, segundo dados divulgados pela Bracelpa. Neste trimestre, o volume de vendas domésticas de cartões da Klabin, incluindo cartões para líquidos, cresceu 6% em relação ao 1T12.

A Klabin concentrou suas vendas ao mercado interno neste trimestre, totalizando 93 mil toneladas e, ao mercado externo, foram destinadas 72 mil toneladas, 6% abaixo do 1T12. Dessa forma, o volume de vendas total de cartões atingiu 165 mil toneladas, 1% acima do mesmo período do ano passado e a receita líquida atingiu R\$ 376 milhões, aumento de 9% em relação ao 1T12.

UNIDADE DE NEGÓCIO CONVERSÃO

mil ton	1T13	4T12	1T12	Δ 1T13/4T12	Δ 1T13/1T12
Total conversão	164	161	152	2%	8%
R\$ milhões					
Total conversão	468	458	419	2%	12%

O mercado de papelão ondulado apresentou crescimento no 1T13 segundo dados da ABPO, que mostraram aumento da expedição brasileira de caixas e chapas de 4% em relação ao 1T12. Além da significativa melhora no mercado, a estratégia da Companhia de diversificação da base de clientes mantendo um nível adequado de suas margens vem colaborando para melhoria de resultado.

A nova ondulateira na unidade de Jundiá (SP) continua passando pela sua curva de aprendizado e continuará operando nos próximos meses com perspectiva de incremento de volume na unidade para os próximos trimestres.

Dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) e estimativas de mercado indicam que as vendas de cimento no Brasil no 1T13 apresentaram queda de 2% em comparação ao mesmo período de 2012 principalmente devido ao desaquecimento do setor de construção civil.

No trimestre, o volume de vendas dos produtos convertidos da Companhia foi de 164 mil toneladas e a receita líquida alcançou R\$ 468 milhões. Em comparação ao 1T12, o aumento de volume foi de 8%, enquanto a receita apresentou crescimento de 12%.

Comentário do Desempenho

Investimentos

R\$ milhões	1T13
Florestal	21
Continuidade operacional	60
Projetos especiais	6
Expansão	65
Total	152

A Klabin investiu R\$ 152 milhões no 1T13. Desse montante, R\$ 60 milhões foram destinados à continuidade operacional das fábricas, R\$ 21 milhões tiveram como destino as operações florestais, R\$ 6 milhões foram aplicados em projetos especiais e R\$ 65 milhões nos projetos de expansão da capacidade de *sack kraft* e de reciclados.

A instalação da máquina de *sack kraft* em Correia Pinto (SC) anda em linha com o orçamento e com o cronograma. As obras civis já terminaram e os equipamentos começaram a ser instalados.

Já a Unidade de Goiana está passando pelo preparo do terreno e tubulações para receber a máquina de reciclados de 110 mil toneladas. A entrada em operação se mantém prevista para meados de 2014.

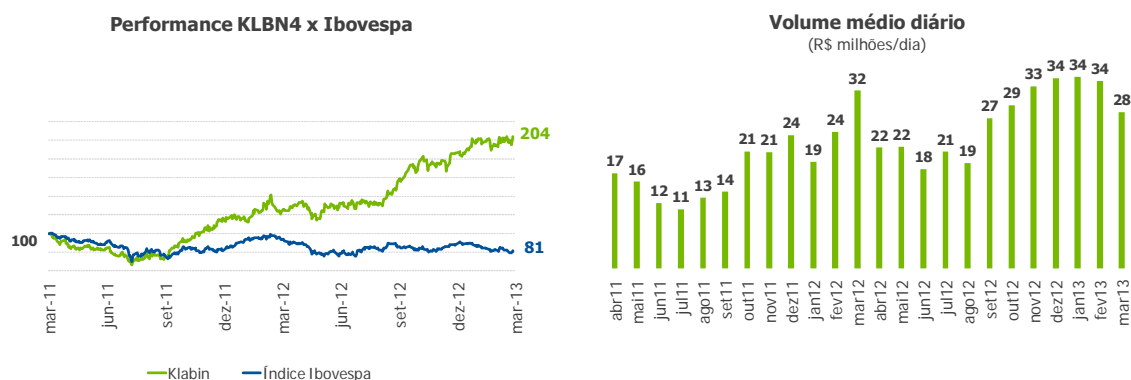
Na última reunião do Conselho de Administração realizada no dia 24 de abril, foi aprovado mais um projeto de alto-retorno que consiste na modernização do pátio de madeira de Monte Alegre (PR) e prevê a eliminação das linhas de recepção de madeira, para permitir que a fábrica receba toras de 7 metros. O projeto entrará em operação durante a parada para manutenção de 2014.

Mercado de Capitais

Performance da Ação

No primeiro trimestre de 2013, as ações preferenciais da Klabin (KLBN4) apresentaram valorização de 9% enquanto o IBOVESPA apresentou desvalorização de 8%. As ações da Companhia foram negociadas em todos os pregões da BM&FBovespa, registrando 351 mil operações que envolveram 142 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 32 milhões, 1% superior ao trimestre passado.

O capital social da Klabin é representado por 918 milhões de ações, das quais 317 milhões de ações ordinárias e 601 milhões de ações preferenciais. As ações da Klabin também são negociadas no mercado norte-americano. Como ADRs Nível I, os títulos são listados no OTC ("over-the-counter"), mercado de balcão, sob o código KLBAY.



Dividendos

A partir do dia 23 de abril foi realizado o pagamento de dividendos complementares aprovados em Assembleia Geral Ordinária realizada em 2 de abril de 2013. O montante pago foi de R\$ 80,52 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 88,57 por lote de mil ações preferenciais totalizando R\$ 76 milhões.

Comentário do Desempenho

Rating

Em 15 de março de 2013 a Standard & Poor's Rating Services atribuiu à Companhia o *rating* grau de investimento, elevando-o de "BB+" para "BBB-" (Investment Grade) na escala global e de "brAA+" para "brAAA" na escala nacional, com perspectiva estável. Esse *rating* confirma o anterior concedido pela Fitch Ratings.

Klabin S.A.



Klabin

Informações Trimestrais dos períodos de três meses findos em 31 de Março de 2013

PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes

Notas Explicativas

ÍNDICE DE NOTAS EXPLICATIVAS	Página
ATIVO	33
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	34
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO	35
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE	36
DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	37
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA	38
DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO	39
1 INFORMAÇÕES GERAIS	40
2 BASE DE APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS	41
3 CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS	47
4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	48
5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	48
6 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	49
7 PARTES RELACIONADAS	50
8 ESTOQUES	52
9 TRIBUTOS A RECUPERAR	52
10 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	53
11 PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO	55
12 IMOBILIZADO	56
13 ATIVOS BIOLÓGICOS	58
14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	60
15 FORNECEDORES	62
16 PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, CÍVEIS E TRABALHISTAS	62
17 PATRIMÔNIO LÍQUIDO	64
18 RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	67
19 DESPESAS / RECEITAS POR NATUREZA	67
20 RESULTADO FINANCEIRO	68
21 PLANO DE OUTORGA DE AÇÕES	68
22 RESULTADO POR AÇÃO	69
23 SEGMENTOS OPERACIONAIS	70
24 GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS	72
25 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA	77
26 COBERTURA DE SEGUROS	78
27 EVENTOS SUBSEQUENTES	78

Notas Explicativas

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (Em milhares de reais)

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013	31/12/2012
A T I V O					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	2.079.601	2.157.148	2.515.531	2.517.312
Títulos e valores mobiliários	5	234.532	240.077	234.532	240.077
Contas a receber:					
. Contas a receber de clientes	6	838.597	801.004	1.068.545	1.027.649
. Provisão p/ créditos de liq. duvidosa	6	(46.625)	(45.187)	(47.177)	(45.663)
. Partes relacionadas	7	476.373	402.798	-	-
Estoques	8	437.002	438.091	479.501	473.658
Tributos a recuperar	9	126.411	130.441	132.250	135.310
Despesas antecipadas – partes relacionadas	7	3.736	7.775	3.736	7.775
Despesas antecipadas - terceiros		14.803	14.557	14.803	14.557
Outros ativos		62.915	60.465	63.468	61.415
Total do ativo circulante		4.227.345	4.207.169	4.465.189	4.432.090
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Partes relacionadas	7	19.014	1.687	-	146
Depósitos judiciais	16	86.357	85.691	87.789	87.123
Tributos a recuperar	9	108.085	128.402	108.085	128.402
Outros ativos		144.783	151.864	149.077	158.374
		358.239	367.644	344.951	374.045
Investimentos:					
. Participações em controladas	11	1.263.469	1.267.255	446.374	450.651
. Outros		11.542	11.542	11.542	11.542
Imobilizado	12	5.038.235	5.003.707	5.414.894	5.379.426
Ativos biológicos	13	2.917.840	2.944.187	3.411.079	3.441.495
Intangíveis		8.805	8.486	8.973	8.654
		9.239.891	9.235.177	9.292.862	9.291.768
Total do ativo não circulante		9.598.130	9.602.821	9.637.813	9.665.813
Total do ativo		13.825.475	13.809.990	14.103.002	14.097.903

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (Em milhares de reais)

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013	31/12/2012
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	14	1.083.470	1.120.770	1.083.470	1.120.770
Fornecedores	15	286.205	313.559	289.035	318.077
Obrigações fiscais		56.834	52.919	61.765	57.095
Provisão para imposto de renda e contribuição social	10	56.589	54.553	57.462	54.387
Obrigações sociais e trabalhistas		79.208	123.934	80.766	125.807
Partes relacionadas	7	11.608	9.665	3.045	2.693
Adesão - REFIS	16	34.432	39.383	34.432	39.383
Outras contas a pagar e provisões		43.938	39.699	50.922	49.177
Total do passivo circulante		1.652.284	1.754.482	1.660.897	1.767.389
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	14	4.802.576	4.914.334	4.802.576	4.914.334
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	1.211.873	1.190.673	1.410.149	1.392.257
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	16	81.884	83.189	81.884	83.189
Contas a pagar - investidores SCPs		-	-	70.561	69.214
Adesão - REFIS	16	390.987	389.793	390.987	389.793
Outras contas a pagar e provisões		68.260	56.598	68.337	60.806
Total do passivo não circulante		6.555.580	6.634.587	6.824.494	6.909.593
Total do passivo		8.207.864	8.389.069	8.485.391	8.676.982
Patrimônio líquido					
Capital social		2.271.500	2.271.500	2.271.500	2.271.500
Reservas de capital		4.417	1.423	4.417	1.423
Reserva de reavaliação		49.802	49.980	49.802	49.980
Reservas de lucros		2.170.215	2.170.215	2.170.215	2.170.215
Ajustes de avaliação patrimonial		1.069.721	1.081.379	1.069.721	1.081.379
Lucros acumulados		201.732	-	201.732	-
Ações em tesouraria		(149.776)	(153.576)	(149.776)	(153.576)
Total do patrimônio líquido	17	5.617.611	5.420.921	5.617.611	5.420.921
Total do passivo e patrimônio líquido		13.825.475	13.809.990	14.103.002	14.097.903

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012

(Em milhares de reais, exceto o lucro básico/diluído por ação)

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		1/1 à 31/3/2013	1/1 à 31/3/2012	1/1 à 31/3/2013	1/1 à 31/3/2012
Receita líquida de vendas	18	1.051.849	942.732	1.066.404	969.241
Variação do valor justo dos ativos biológicos	13	61.883	181.004	61.609	434.606
Custo dos produtos vendidos	19	(723.189)	(640.176)	(719.699)	(628.038)
Lucro bruto		390.543	483.560	408.314	775.809
Despesas/ receitas operacionais					
Vendas	19	(78.740)	(63.171)	(86.479)	(80.128)
Gerais e administrativas	19	(62.756)	(58.370)	(64.195)	(59.565)
Outras, líquidas	19	8.059	(2.946)	7.364	(4.358)
		(133.437)	(124.487)	(143.310)	(144.051)
Resultado de equivalência patrimonial	11	10.790	182.095	823	3.586
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos		267.896	541.168	265.827	635.344
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	20	39.204	57.572	41.159	59.919
Despesas financeiras	20	(23.013)	1.561	(24.205)	(5.795)
		16.191	59.133	16.954	54.124
Lucro antes dos tributos sobre o lucro		284.087	600.301	282.781	689.468
Imposto de renda e contribuição social					
. Corrente	10	(45.057)	(61.647)	(47.070)	(73.279)
. Diferido	10	(37.476)	(80.136)	(34.157)	(157.671)
		(82.533)	(141.783)	(81.227)	(230.950)
Lucro líquido do período		201.554	458.518	201.554	458.518
Lucro básico/diluído por ação ON – R\$	22	0,2135	0,4856	0,2135	0,4856
Lucro básico/diluído por ação PN – R\$	22	0,2348	0,5342	0,2348	0,5342

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	1/1 à 31/3/2013	1/1 à 31/3/2012	1/1 à 31/3/2013	1/1 à 31/3/2012
Lucro líquido do período	201.554	458.518	201.554	458.518
Outros resultados abrangentes:			-	
. Ajustes de conversão para moeda estrangeira	(2.410)	(1.732)	(2.410)	(1.732)
. Atualização do passivo atuarial	(7.841)	-	(7.841)	-
Resultado abrangente total do exercício, líquido de impostos	191.303	456.786	191.303	456.786

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013

(Em milhares de reais)

	Controladora e consolidado										
	Reserva de reavaliação		Reservas de lucros			Reservas de lucros		Ajustes de avaliação patrimonial		Lucros acumulados	
	Capital social	De ativos próprios	Legal	De ativos biológicos	Dividendos propostos	Investiment. e capital de giro	De ativos biológicos	em tesouraria	Ações em tesouraria	Lucros acumulados	Total
Em 31 de dezembro de 2011	2.271.500	50.691	9.783	1.219.591	79.998	383.170	1.085.045	(141.476)	-	751.965	4.958.302
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	(2.072)	-	-	751.965	(2.072)
Outros resultados abrangentes do exercício	-	-	-	-	-	-	(2.072)	-	-	-	749.893
Resultado abrangente total do exercício	-	-	-	-	-	-	(2.072)	-	-	751.965	(2.072)
Reserva de reavaliação realizada	-	(711)	-	-	-	-	-	(16.682)	-	711	(16.682)
Aquisição de ações para tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Plano de Outorga de Ações:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
. Alienação de ações em tesouraria	1.423	-	-	-	-	-	(2.291)	2.291	-	-	3.714
. Concessão de outorga de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	(2.291)	2.291	-	-	-
. Reconhecimento da remuneração do plano de ações	-	-	-	-	-	-	697	-	-	-	697
Dividendos complementares 2011 - aprovados AGO	-	-	-	-	(79.998)	-	-	-	-	-	(80.006)
Destinação do lucro do exercício (nota explicativa 18):	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
. Constituição de reserva legal	-	-	37.598	-	-	-	-	-	-	(37.598)	-
. Realização de reserva de ativos biológicos (próprios)	-	-	-	(100.752)	-	-	-	-	-	100.752	-
. Realização de reserva de ativos biológicos (controladas) (*)	-	-	-	(125.254)	-	-	-	-	-	125.254	-
. Constituição de reserva de ativos biológicos (próprios)	-	-	-	233.504	-	-	-	-	-	(233.504)	-
. Constituição de reserva de ativos biológicos (controladas) (*)	-	-	-	351.248	-	-	-	-	-	(351.248)	-
. Dividendos antecipados do exercício	-	-	-	-	76.002	-	-	-	-	(76.002)	-
. Dividendos complementares exercício 2012 - propostos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
. Constituição de reserva de investimento e capital de giro	-	-	-	-	-	85.332	-	-	-	(85.332)	-
Em 31 de dezembro de 2012	2.271.500	49.980	47.381	1.578.337	76.002	468.495	1.081.379	(153.576)	-	201.554	5.420.921
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	(10.251)	-	-	201.554	201.554
Outros resultados abrangentes do período	-	-	-	-	-	-	(10.251)	-	-	-	(10.251)
Resultado abrangente total do período	-	-	-	-	-	-	(10,251)	-	-	201,554	191,303
Reserva de reavaliação realizada	-	(178)	-	-	-	-	-	-	-	178	-
Plano de Outorga de Ações:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
. Alienação de ações em tesouraria	2.994	-	-	-	-	-	-	-	1.900	-	4.894
. Concessão de outorga de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	1.900	-	-
. Reconhecimento da remuneração do plano de ações	-	-	-	-	-	-	493	-	-	-	493
Em 31 de março de 2013	2.271.500	44.117	47.381	1.578.337	76.002	468.495	1.069.721	(149.776)	-	201.732	5.617.611

(*) Contido no resultado de equivalência patrimonial.

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS FINDOS
EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012
 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	1/1 à 31/3/2013	1/1 à 31/3/2012	1/1 à 31/3/2013	1/1 à 31/3/2012
Caixa líquido de atividades operacionais	110.738	5.039	201.556	46.784
Caixa gerado nas operações	207.043	113.588	221.819	107.088
Lucro líquido do exercício	201.554	458.518	201.554	458.518
Depreciação e amortização	58.922	51.649	59.565	51.985
Varição do valor justo dos ativos biológicos	(61.883)	(181.004)	(61.609)	(434.606)
Exaustão dos ativos biológicos	103.680	24.140	113.501	55.860
Imposto de renda e contribuição social diferidos	37.476	80.136	34.157	157.671
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	3.124	(13.388)	3.124	(13.388)
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(77.943)	(68.871)	(77.943)	(68.871)
Provisão de juros - REFIS	7.099	8.897	7.099	8.897
Resultado na alienação de ativos e controladas	1.118	618	1.118	618
Resultado de equivalência patrimonial	(10.790)	(182.095)	(823)	(3.586)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(32.029)	(52.884)	(32.426)	(93.444)
Outras	(23.285)	(12.128)	(25.498)	(12.566)
Variações nos ativos e passivos	(96.305)	(108.549)	(20.263)	(60.304)
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(111.168)	(29.389)	(40.896)	5.893
Estoques	1.089	(14.868)	(5.576)	(13.567)
Tributos a recuperar	56.376	88.570	55.803	131.592
Titulos e valores mobiliários	5.545	(5.604)	5.545	(5.604)
Despesas antecipadas	3.793	5.308	3.793	5.865
Outros ativos	(26.430)	(3.966)	(6.344)	(5.072)
Fornecedores	7.302	(150.153)	5.614	(150.691)
Obrigações fiscais	5.951	8.134	7.745	(25.138)
Obrigações sociais e trabalhistas	(44.726)	(21.361)	(45.041)	(21.465)
Outros passivos	5.963	14.780	(906)	17.883
Caixa líquido atividades de investimento	(118.940)	(37.537)	(133.992)	(65.037)
Aquisição de bens do ativo imobilizado (i)	(128.724)	(50.919)	(130.956)	(51.106)
Custo plantio ativos biológicos (i)	(15.450)	(11.153)	(21.204)	(21.467)
Recebimento na alienação de ativos e controladas	13.068	8.034	13.068	8.034
Aquisição investimentos e integralização de capital em controladas	-	(498)	-	(498)
Resultados recebidos de empresas controladas	12.166	16.999	5.100	-
Caixa líquido atividades de financiamento	(69.345)	383.377	(69.345)	382.657
Captação de empréstimos e financiamentos	156.347	656.231	156.347	656.231
Amortização de empréstimos e financiamentos	(230.586)	(264.852)	(230.586)	(264.852)
Aquisição de ações para tesouraria	-	(8.002)	-	(8.002)
Alienação de ações mantidas em tesouraria	4.894	-	4.894	-
Saída de investidores SCPs	-	-	-	(720)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes	(77.547)	350.879	(1.781)	364.404
Saldo inicial de caixa e equivalentes	2.157.148	2.146.456	2.517.312	2.341.064
Saldo final de caixa e equivalentes	2.079.601	2.497.335	2.515.531	2.705.468

(i) Líquidos dos impostos recuperáveis

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	1/1 à 31/3/2013	1/1 à 31/3/2012	1/1 à 31/3/2013	1/1 à 31/3/2012
Receitas				
. Venda produtos	1.333.502	1.187.632	1.352.243	1.218.049
. Variação no valor justo dos ativos biológicos	61.883	181.004	61.609	434.606
. Outras receitas	1.118	34	1.118	34
. Provisão para devedores duvidosos	(1.437)	(345)	(1.513)	(339)
	1.395.066	1.368.325	1.413.457	1.652.350
Insumos adquiridos de terceiros				
. Custo dos produtos vendidos	(241.388)	(277.618)	(229.383)	(238.391)
. Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(439.998)	(420.027)	(448.050)	(435.750)
	(681.386)	(697.645)	(677.433)	(674.141)
Valor adicionado bruto	713.680	670.680	736.024	978.209
Retenções				
. Depreciação, amortização e exaustão	(162.602)	(75.789)	(173.066)	(107.845)
Valor adicionado líquido produzido	551.078	594.891	562.958	870.364
Valor adicionado recebido em transferência				
. Resultado de equivalência patrimonial	10.790	182.095	823	3.586
. Receitas financeiras, incluindo variação cambial	108.201	149.513	110.699	151.487
	118.991	331.608	111.522	155.073
Valor adicionado total a distribuir	670.069	926.499	674.480	1.025.437
Distribuição do valor adicionado:				
Pessoal				
. Remuneração direta	118.230	103.764	121.847	106.408
. Benefícios	27.160	23.441	27.272	23.538
. FGTS	8.608	8.983	8.631	9.005
	153.998	136.188	157.750	138.951
Impostos, taxas e contribuições				
. Federais	196.182	228.915	195.106	318.107
. Estaduais	24.598	9.819	24.598	9.819
. Municipais	1.727	2.679	1.727	2.679
	222.507	241.413	221.431	330.605
Remuneração de capitais de terceiros				
. Juros	92.010	90.380	93.745	97.363
	92.010	90.380	93.745	97.363
Remuneração de capitais próprios				
. Lucros retidos do período	201.554	458.518	201.554	458.518
	201.554	458.518	201.554	458.518
	670.069	926.499	674.480	1.025.437

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

As notas explicativas da Administração estão sendo apresentadas em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma

1 INFORMAÇÕES GERAIS

A Klabin S.A. (“Companhia”) e suas controladas atuam em segmentos da indústria de papel para atendimento aos mercados interno e externo: fornecimento de madeira, papéis de embalagem, sacos de papel e caixas de papelão ondulado. Suas atividades são plenamente integradas desde o florestamento até a fabricação dos produtos finais. A Klabin é uma sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo – BM&F Bovespa. A Companhia está domiciliada no Brasil e sua sede está localizada em São Paulo.

A Companhia controladora (Klabin S.A.) também possui investimentos em Sociedades em Conta de Participação (SCPs), com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento. A Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, tem contribuído com ativos florestais, basicamente florestas e terras, através da concessão de direito de uso e os demais sócios investidores contribuído em espécie para as referidas SCPs. Essas SCPs asseguram à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

A Companhia também possui participação em outras sociedades (notas explicativas 3 e 11), cujas atividades operacionais estão relacionadas aos seus próprios objetivos de negócio.

1.1 Reestruturação societária de controladas

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 31 de maio de 2012, foi aprovada pelos acionistas da controlada Centaurus, a cisão parcial com versão de parcelas de seu patrimônio líquido correspondente à Vale do Corisco. Com essa reorganização, os acionistas Klabin e Arauco passaram a deter participação direta e conjunta na Vale do Corisco na proporção de 51% e 49% respectivamente.

Com a referida reorganização a controlada Centaurus passa a ser consolidada integralmente, enquanto que a controlada em conjunto Vale do Corisco passa a ser reconhecida pelo método da equivalência patrimonial.

1.2 Criação da Sociedade em Conta de Participação CG Forest

Em 19 de outubro de 2012, a Companhia constituiu uma nova Sociedade em Conta de Participação, denominada CG Forest, com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento.

Para constituição da nova sociedade, a Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, aportou R\$ 53 milhões em ativos florestais e o direito de uso de terras, enquanto sócios investidores aportaram R\$ 25 milhões na sociedade. A sociedade assegura à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

1.3 Dissolução da Sociedade em Conta de Participação Leal

Em 31 de dezembro de 2012 foram encerradas as operações da Sociedade em Conta de Participação Leal (“SCP Leal”). Com a dissolução da Sociedade, foram pagos pela SCP Leal R\$ 162 milhões aos sócios investidores referentes à sua participação, assim como os ativos e passivos remanescentes, compostos substancialmente por terras e florestas foram incorporados na controladora Klabin S.A.

Notas Explicativas

1.4 Constituição da Klabin Celulose S.A.

A Companhia constituiu nova subsidiária integral denominada “Klabin Celulose S.A.”, onde serão alocados os investimentos futuros no projeto de desenvolvimento industrial de uma planta para produção de celulose. A controlada é consolidada nas informações trimestrais consolidadas da Companhia.

2 BASE DE APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1 Base de apresentação das informações financeiras

A Companhia apresenta as informações trimestrais individuais de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária, emitido pelo CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis e consolidadas de acordo com o CPC 21 e IAS 34 – Relatório Financeiro Intermediário, emitido pelo IASB – *International Accounting Standards Board*, e normas estabelecidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

As informações trimestrais individuais (“Controladora”) foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e divergem das práticas prescritas no IFRS – *International Financial Reporting Standards*, somente quanto à avaliação de investimentos em controladas e controladas em conjunto pelo método da equivalência patrimonial, ao invés de custo ou valor justo.

2.2 Sumário das principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas são:

a) Moeda funcional e conversão de moedas estrangeiras

As informações trimestrais são apresentadas em reais (R\$), sendo essa a moeda funcional e de apresentação da Companhia e de suas controladas, exceto da controlada Klabin Argentina (nota explicativa 3) que tem como moeda funcional o Peso Argentino (A\$).

(i) Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos, em moeda estrangeira, no fechamento do período são reconhecidos na demonstração do resultado da Companhia.

(ii) Controladas no exterior

As controladas no exterior com características de filial possuem a mesma moeda funcional da Companhia. A controlada que possui moeda funcional diferente à da Companhia, tem suas diferenças cambiais resultantes da conversão de suas informações trimestrais contabilizadas separadamente em conta do patrimônio líquido, denominada “ajustes de avaliação patrimonial” (resultado abrangente). No momento da venda de uma controlada no exterior, o valor diferido acumulado reconhecido no patrimônio líquido referente a essa controlada no exterior é reconhecido na demonstração do resultado.

Os ativos e passivos dessa controlada no exterior são convertidos pela taxa de fechamento da data do balanço. As receitas e despesas são convertidas pelas taxas de câmbio das datas das operações.

Notas Explicativas

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, as quais são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

c) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são inicialmente registrados ao seu valor justo, acrescido, no caso de ativo financeiro ou passivo financeiro que não seja pelo valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativo financeiro ou passivo financeiro. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias: 1) ativos financeiros: (i) mensurados pelo valor justo no resultado, (ii) investimentos mantidos até o vencimento, (iii) empréstimos e recebíveis e (iv) disponíveis para venda; 2) passivos financeiros: (i) mensurados a valor justo no resultado e (ii) outros passivos financeiros.

(i) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários possuem característica de disponíveis para venda e estão registrados acrescidos dos rendimentos financeiros (resultado), correspondentes ao seu valor justo.

(ii) Empréstimos e financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos corresponde ao valor dos recursos captados, acrescidos dos juros e encargos proporcionais ao período incorrido, deduzidos das parcelas amortizadas. Se aplicável, os saldos de empréstimos e financiamentos contemplam a variação cambial reconhecida sobre o passivo.

Os juros são mensurados pelo método da taxa de juros efetiva e registrados como despesa financeira, assim como a referida atualização monetária e a variação cambial auferida sobre o saldo de empréstimos e financiamentos em aberto.

d) Contas a receber de clientes

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos, acrescidos de variações cambiais, quando aplicável. A provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PCLD") é constituída com base em análise individual dos valores a receber e em montante considerado pela Administração necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização desses créditos, os quais podem ser modificados em função da recuperação de créditos junto a clientes devedores ou mudança na situação financeira de clientes.

O ajuste a valor presente do saldo de contas a receber de clientes não é relevante devido ao curto prazo de sua realização.

e) Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, e valor justo dos ativos biológicos na data do corte, sendo inferior aos valores de realização líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados são valorizados pelo custo das matérias-primas processadas, mão de obra direta e outros custos de produção.

Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico. Adicionalmente, em decorrência da natureza dos produtos da Companhia, em casos de

Notas Explicativas

obsolescência de produtos acabados, os mesmos podem ser reciclados, para reutilização na produção.

f) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia calcula o imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL), corrente e diferido com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social, sobre o lucro líquido auferido. Os saldos são reconhecidos no resultado da Companhia pelo regime de competência.

As alíquotas de impostos definidas atualmente para se determinar os créditos tributários diferidos são as mesmas para os impostos correntes.

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos são registrados nos balanços pelos montantes líquidos no ativo ou no passivo não circulante, sendo provenientes basicamente de provisões temporariamente não dedutíveis e tributos em discussão judicial, tanto no ativo como no passivo na controladora, variação cambial diferida na controladora e ajustes incluídos no Regime Tributário de Transição (RTT) como: custo atribuído ao ativo imobilizado (terras), mensuração dos ativos biológicos a valor justo (nota explicativa 13), e alteração nas taxas de depreciação do ativo imobilizado (nota explicativa 12) e amortizações do ativo diferido.

As controladas têm os seus tributos calculados e provisionados de acordo com a legislação de seu país e/ou seu regime tributário específico, incluindo, em alguns casos, lucro presumido.

A provisão para imposto de renda e contribuição social corrente do período é apresentada nos balanços patrimoniais líquida dos adiantamentos de imposto pagos durante o período.

g) Investimentos

São representados por investimentos em empresas controladas e empresas com controle compartilhado, avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, em decorrência da participação da Companhia nestas empresas. As informações trimestrais das controladas e controladas em conjunto são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as mesmas adotadas pela Companhia.

Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e as controladas e controladas em conjunto, são eliminados para fins de equivalência patrimonial, no balanço individual, e para fins de consolidação.

A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento nas controladas e controladas em conjunto sofreu perda por desvalorização. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por desvalorização e reconhece o montante na demonstração do resultado.

A variação cambial sobre o investimento em entidades controladas no exterior reconhecida no “Resultado Abrangente” é classificada como ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido e realizado mediante a realização do investimento a que se refere.

Nas informações trimestrais consolidadas da Companhia, a participação de sócios investidores nas Sociedades em Conta de Participação (notas explicativas 3 e 11) é apresentada no balanço patrimonial no passivo, sob a rubrica de “Outras contas a pagar – investidores SCPs”, por tratar-se de passivos financeiros e não instrumentos patrimoniais, conforme CPC 39 – Instrumentos Financeiros: Apresentação.

Notas Explicativas

A Administração da Companhia qualifica as Sociedades em Conta de Participação, como entidades de vida própria com característica de subsidiárias, as quais são registradas nas informações trimestrais individuais da Companhia pela avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial.

h) Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada. Adicionalmente, com base na opção exercida pela Companhia na adoção inicial do IFRS, foram avaliados a valor justo (*deemed cost*) os custos da classe de imobilizado de terras, com base na adoção do custo atribuído aos ativos desta classe.

A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, determinada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terras, as quais não são depreciadas. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis dos ativos da Companhia são demonstradas na nota explicativa 12.

Os gastos com manutenção dos ativos da Companhia são alocados diretamente ao resultado do período conforme são efetivamente realizados.

Encargos financeiros são capitalizados ao ativo imobilizado, quando incorridos sobre imobilizações em andamento, se aplicáveis.

i) Redução do valor recuperável de ativos ("*impairment*")

O saldo de imobilizado e outros ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda nestes ativos.

O valor recuperável corresponde ao maior valor entre o valor líquido de venda e o seu valor em uso de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa, sendo determinado individualmente para cada ativo, a menos que o ativo não gere entradas de fluxo de caixa que sejam independentes daqueles de outros ativos ou grupos de ativos. Na estimativa do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto que reflita as avaliações de mercado atuais do valor temporal do dinheiro e riscos específicos inerentes ao ativo.

Quando houver perda identificada, ela é reconhecida no resultado do período pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

j) Ativos biológicos

Os ativos biológicos correspondem a florestas de eucalipto e pinus, as quais são destinadas para produção de papéis para embalagem, sacos de papel e caixas e chapas de papelão ondulado, além de venda para terceiros. O processo de colheita e replantio tem um ciclo aproximado de 7 – 14 anos, variável com base na cultura e material genético a que se refere. Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita.

As premissas significativas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na nota explicativa 13.

Notas Explicativas

A avaliação dos ativos biológicos é feita trimestralmente pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos reconhecidos no resultado do período em que ocorrem, em linha específica da demonstração do resultado, denominada “variação do valor justo dos ativos biológicos”. O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início do período e no final do período avaliado.

O valor da exaustão dos ativos biológicos é mensurado pela quantidade de madeira cortada, avaliada por seu valor justo.

k) Ativo intangível

O ativo intangível é demonstrado ao custo de aquisição deduzido da amortização acumulada, apurada de forma linear com base em sua vida útil definida. Gastos com pesquisa de novos produtos e técnicas utilizadas pela Companhia são registrados no resultado do período como despesa, a medida que são incorridos.

l) Ativos e passivos não circulantes

Compreendem os bens e direitos realizáveis e deveres e obrigações vencíveis após doze meses subseqüentes à data base das referidas informações trimestrais, acrescidos dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, se aplicável, até a data do balanço.

m) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados ou expectativa de eventos futuros, sendo provável a saída de recursos para liquidar determinada obrigação, mensurada com base numa estimativa confiável do valor provisionado.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso. Se o efeito temporal do montante for significativo, provisões são descontadas utilizando uma taxa de desconto, que reflita, quando for o caso, os riscos específicos inerentes à obrigação.

Dentre as provisões levantadas pela Companhia, se encontram as provisões para riscos fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis, as quais são provisionadas quando os processos judiciais são avaliados como perda provável, pelos assessores jurídicos e pela Administração da Companhia. Essa avaliação é efetuada considerando a natureza dos processos em questão, similaridades com causas julgadas anteriormente e andamento do julgamento das causas.

Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, em todo ou em parte, este ativo é reconhecido somente quando sua realização for considerada líquida e certa, sem haver a constituição de ativos sob cenários de incerteza.

n) Receita de vendas

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos incidentes, descontos e abatimentos concedidos, sendo reconhecida quando todos os riscos e benefícios relevantes inerentes ao produto são transferidos ao comprador, na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados e fruirão para a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto e quando possa ser medida de forma confiável, medida com base no valor justo da contraprestação recebida ou a receber, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

Notas Explicativas

o) Benefícios a empregados e plano de previdência privada

A Companhia concede aos empregados benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica, participação nos lucros e outros benefícios, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados ao término do vínculo empregatício com a Companhia.

Adicionalmente, a Companhia concede plano de previdência privada e assistência médica a ex-funcionários aposentados até 2001. Esses benefícios adotam práticas de reconhecimento do passivo e do resultado mensurados com base na avaliação atuarial, preparado por perito independente. Os ganhos e perdas auferidos na avaliação atuarial dos benefícios gerados por alterações nas premissas, compromissos atuariais sobre o passivo atuarial são contabilizados no patrimônio líquido em conta denominada “ajustes de avaliação patrimonial” (resultado abrangente), conforme requerido pelo CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados.

p) Plano de outorga de ações

O plano de outorga de ações oferecido pela Companhia é mensurado pelo valor justo na data da outorga e sua despesa é reconhecida no resultado durante o período no qual o direito de outorga é adquirido contra o patrimônio líquido no grupo de “ajustes de avaliação patrimonial”.

q) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Na elaboração das informações trimestrais foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos períodos. A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela Administração é elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das referidas informações trimestrais, envolvendo experiência de eventos passados, previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável.

As informações trimestrais incluem várias estimativas, tais como, mas não se limitando, a realização dos créditos tributários diferidos, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisões para riscos fiscais, previdenciárias, cíveis e trabalhistas.

Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes, podendo a Companhia estar exposta a perdas que podem ser materiais.

r) Lucro por ação

A Companhia apura o montante de lucro por ação do período com base na atribuição do lucro do período a cada classe de ações emitidas pela Companhia, ponderando as quantidades em circulação durante o período.

s) Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

A legislação societária brasileira requer para empresas de capital aberto a apresentação da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das informações trimestrais apresentadas pela Companhia. Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante os períodos apresentados.

2.3 Adoção de novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações emitidos

Foram aprovados pelo IASB e normatizados pelo CPC e CVM os seguintes novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações, com vigência a partir de 1 de janeiro de 2013:

Notas Explicativas

-
- CPC 18/ IAS 28 (R2) – Investimento em Coligada, em Controlada em Empreendimento Controlado em Conjunto
 - CPC 26/ IAS 1 (R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis
 - CPC 33/ IAS 19 (R1) – Benefícios a Empregados
 - CPC 36/ IFRS 10 (R3) – Demonstrações Consolidadas
 - CPC 45/ IFRS 12 – Divulgação de Participações em Outras Entidades
 - CPC 46/ IFRS 13 – Mensuração do Valor Justo

Com relação aos itens acima, destaca-s e os efeitos de sua adoção para os seguintes itens:

a) CPC 33/ IAS 19 (R1) – Benefícios a Empregados

Embora a prática contábil utilizada pela Companhia fosse de contabilizar os ganhos e perdas atuarias pelo chamado “método do corredor”, os valores totais envolvidos não são relevantes. Com a revisão do pronunciamento os ganhos e perdas atuarias são integralmente reconhecidos no patrimônio líquido no grupo de “ajustes de avaliação patrimonial” (resultado abrangente).

Dessa forma, a adoção do pronunciamento não teve impacto relevante sobre as informações contábeis da Companhia.

b) CPC 46/ IFRS 13 – Mensuração do Valor Justo

O novo pronunciamento basicamente determina novos critérios de divulgação para as mensurações a valor justo de saldos ativos e passivos da Companhia, como o nível hierárquico a que se enquadra o cálculo do valor justo, premissas de cálculo e análise de sensibilidade dos saldos.

3 CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição do controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixar de existir, exceto as controladas que possuem controle compartilhado (*joint venture*) com outras entidades, as quais são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial tanto nas informações trimestrais individuais quanto nas consolidadas.

As informações trimestrais das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que as da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes com as políticas adotadas pela controladora. Para a consolidação, os seguintes critérios são adotados: (i) eliminação dos investimentos em empresas controladas, bem como os resultados das equivalências patrimoniais; (ii) os lucros provenientes de operações realizadas entre as empresas consolidadas, assim como os correspondentes saldos de ativos e passivos são igualmente eliminados e (iii) o valor da participação dos acionistas minoritários é calculado e demonstrado separadamente.

As informações trimestrais consolidadas abrangem as da Klabin S.A. e as de suas controladas em 31 de março de 2013 e de 2012 e 31 de dezembro de 2012, como seguem:

Notas Explicativas

	País Sede	Atividade	Participação	Participação - %		
				31/3/2013	31/12/2012	31/3/2012
Empresas controladas:						
Klabin Argentina S.A.	Argentina	Sacos industriais	Direta/indireta	100	100	100
Klabin Ltd.	Cayman Islands	Participação em outras companhias	Direta	100	100	100
. Klabin Trade	Inglaterra	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Indireta	100	100	100
Klabin Forest Products Company	Estados Unidos	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Direta	100	100	100
IKAPE Empreendimentos Ltda.	Brasil	Hotelaria	Direta	100	100	100
Klabin do Paraná Produtos Florestais Ltda.	Brasil	Fabricação de produtos fitoterápicos	Direta	100	100	100
Klabin Florestal Ltda.	Brasil	Plantio de florestas	Direta	100	100	100
Centaurus Holdings S.A. (i)	Brasil	Participação em sociedades	Direta	100	100	-
Klabin Celulose S.A. (iii)	Brasil	Celulose	Direta	100	-	-
Sociedades em Conta de Participação:						
Correia Pinto	Brasil	Reflorestamento	Direta	89	91	91
Leal (ii)	Brasil	Reflorestamento	Direta	-	-	89
CG Forest (iii)	Brasil	Reflorestamento	Direta	64	68	-
Empresas com controle compartilhado (não consolidadas):						
Centaurus Holdings S.A.(i)	Brasil	Participação em sociedades	Direta	-	-	57
Florestal Vale do Corisco S.A. (i)	Brasil	Reflorestamento	Direta	51	51	-

(i) Vide informações da nota explicativa 1.

(ii) As operações da controlada foram encerradas, conforme informações na nota explicativa 1.

(iii) Nova controlada constituída, conforme informações na nota explicativa 1.

Investimento em entidades controladas em conjunto (*joint ventures*)

O investimento na Florestal Vale do Corisco S.A., caracterizado como entidade controlada em conjunto (*joint venture*), não são consolidadas pelo método de consolidação proporcional, desde a data em que o controle conjunto foi adquirido, nas informações trimestrais consolidadas, sendo referida operação registrada pela avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial.

4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A Companhia seguindo suas políticas de aplicações de recursos tem mantido suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco, mantidos em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha tanto no Brasil como no exterior, de acordo com o *rating* divulgado pelas agências de classificação de risco e sem risco significante de modificação de valor. A Administração tem considerado esses ativos financeiros como equivalentes de caixa devido à sua liquidez imediata junto às instituições financeiras.

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013	31/12/2012
Caixa e bancos	7.886	14.366	103.121	41.940
Aplicações moeda nacional	2.071.715	2.142.782	2.179.346	2.238.192
Aplicações moeda estrangeira	-	-	233.064	237.180
	2.079.601	2.157.148	2.515.531	2.517.312

As aplicações financeiras em moeda nacional, correspondentes a Certificados de Depósitos Bancários – CDBs e outras operações compromissadas, são indexadas pela variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro – CDI, com taxa média anual de remuneração de 7,07% (7,01% em 31 de dezembro de 2012), e as aplicações em moeda estrangeira, correspondentes a operações de *Time Deposit* firmados em dólar, possuem taxa média de remuneração anual de 0,21% (0,21% em 31 de dezembro de 2012), com liquidez diária garantida pelas instituições financeiras.

5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

São representados por Letras Financeiras do Tesouro Nacional (LFT) cuja remuneração é indexada à variação da SELIC. Em 31 de março de 2013 o saldo desses títulos é de R\$ 234.532 (R\$ 240.077 em 31 de dezembro de 2012), os quais a Administração classificou como ativos financeiros

Notas Explicativas

disponíveis para venda. Seus vencimentos originais são até o final de 2015, entretanto esses títulos possuem um mercado ativo de negociação cujo valor justo é basicamente o valor do principal acrescido dos juros originalmente estabelecidos nesses títulos.

6 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013	31/12/2012
Cientes				
. Nacionais	819.631	785.853	819.721	785.927
. Estrangeiros	18.966	15.151	248.824	241.722
Total de clientes	838.597	801.004	1.068.545	1.027.649
PCLD	(46.625)	(45.187)	(47.177)	(45.663)
	791.972	755.817	1.021.368	981.986
Vencidos	84.142	64.569	90.105	71.804
% s/ Total da Carteira	10,03%	8,06%	8,43%	6,99%
01 a 10 dias	6.745	6.991	6.745	6.991
11 a 30 dias	13.403	5.969	17.575	8.505
31 a 60 dias	10.398	3.385	11.604	4.400
61 a 90 dias	3.757	2.420	3.984	4.166
+ de 90 dias	49.839	45.804	50.197	47.742
A Vencer	754.455	736.435	978.440	955.845
Total da Carteira	838.597	801.004	1.068.545	1.027.649

O prazo médio de recebimento de contas a receber de clientes corresponde a aproximadamente 60 dias para as vendas realizadas no mercado interno e aproximadamente 120 dias para vendas realizadas no mercado externo, havendo cobrança de juros após o vencimento do prazo definido na negociação. Conforme mencionado na nota explicativa 24, a Companhia possui normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas e de risco de não recebimento dos valores decorrentes de operações de vendas a prazo.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber em aberto. A movimentação da provisão está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(33.665)	(33.791)
Provisões do exercício	(19.127)	(19.481)
Reversões de créditos	7.605	7.609
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(45.187)	(45.663)
Provisões do período	(3.625)	(3.701)
Reversões de créditos	2.187	2.187
Saldo em 31 de março de 2013	(46.625)	(47.177)

O saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa corresponde substancialmente a duplicatas vencidas há mais de 90 dias. A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de “Despesas / receitas operacionais – com vendas”.

Notas Explicativas

7 PARTES RELACIONADAS

a) Saldos e transações com partes relacionadas

Tipo de relação	Controladora						
	31/3/2013		31/12/2012		31/3/2012		Total
	Klabin Trade	Soc. Conta de Participação Correia Pinto	Monteiro Aranha S.A.	Klabin Irmãos & Cia.	ENDES	Outras	
(i) Controlada	(ii) e (v) Controlada	(iii) Acionista	(iii),(iv) e (viii) Acionista	(vi) Acionista	(viii)	Total	
Saldos							
Ativo circulante	474.244	2.129		3.736			480.109
Ativo não circulante						1.987	19.014
Passivo circulante	17.027	8.497	457	2.230	373.513	424	385.121
Passivo não circulante					1.279.095		1.279.095
Transações							
Receita de vendas	221.947	3.216					225.163
Compras		12.435					12.435
Despesa de juros s/ financiamento							26.843
Comissão de aval - despesa				4.039			4.039
Despesa de royalties			1.303	6.361			8.687
(i) Saldo a receber de operações de vendas de produtos realizadas a preços e prazos nas condições estabelecidas entre as partes;						1.023	
(ii) Compra de madeira realizada a preços e prazos nas condições usuais de mercado;							195.032
(iii) Licenciamento de uso de marca;							49.404
(iv) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do ENDES de 1% ao semestre;							36.491
(v) Fornecimento de mudas, sementes e serviços a preços e prazos nas condições usuais de mercado;							5.339
(vi) Captação de financiamento nas condições usuais de mercado;							7.918
(vii) Adiantamento para futura subscrição de capital;							
(viii) Outras							

Notas Explicativas

Tipo de relação					Consolidado		
	Monteiro Aranha S.A.		Klabin Imãos & Cia.		31/3/2013	31/12/2012	31/3/2012
	(i)	(i), (ii) e (iv)	BNDES (iii)	Outras (iv)	Total	Total	Total
	Acionista	Acionista	Acionista				
Saldos							
Ativo circulante		3.736			3.736	7.775	
Ativo não circulante					-	146	
Passivo circulante	457	2.230	373.513	353	376.553	362.205	
Passivo não circulante			1.279.095		1.279.095	1.225.793	
Transações							
Despesa de juros s/ financiamento			26.843		26.843	36.491	
Comissão de aval - despesa		4.039			4.039	5.339	
Despesa de royalties	1.303	6.361		1.023	8.687	7.918	

(i) Licenciamento de uso de marca;
(ii) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 1% ao semestre;
(iii) Captação de financiamento nas condições usuais de mercado;
(iv) Outras

b) Remuneração e benefícios da Administração

A remuneração da Administração é fixada pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária - AGO, de acordo com a legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Dessa forma, foi proposto na AGO realizada em 2 de abril de 2013 o montante global da remuneração anual da Administração e do conselho fiscal, fixada em até R\$ 34.200 para o exercício de 2013. A remuneração aprovada para o exercício de 2012 correspondia a R\$ 30.000.

O quadro abaixo demonstra a remuneração da Administração e do conselho fiscal:

	Controladora e consolidado					
	Curto prazo		Longo prazo		Total dos benefícios	
	31/3/2013	31/3/2012	31/3/2013	31/3/2012	31/3/2013	31/3/2012
Administração e conselho fiscal	6.671	6.464	169	243	6.840	6.707

A remuneração da Administração contempla os honorários dos respectivos conselheiros, honorários e remunerações variáveis dos diretores. Os benefícios de longo prazo referem-se às contribuições feitas pela Companhia no plano de previdência. Referidos montantes estão registrados substancialmente na rubrica "Despesas / receitas operacionais - administrativas".

A Companhia concede aos diretores estatutários e outros executivos um Plano de Outorga de Ações, descrito na nota explicativa 21.

Notas Explicativas

8 ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013	31/12/2012
Produtos acabados	96.227	101.771	129.335	123.358
Matérias-primas	109.463	105.774	117.345	115.924
Madeiras e toras	93.973	99.999	93.973	99.999
Combustíveis e lubrificantes	4.641	6.133	4.641	6.133
Material de manutenção	122.481	120.878	123.938	122.355
Provisão para perdas	(13.126)	(11.625)	(13.156)	(11.625)
Outros	23.343	15.161	23.425	17.514
	437.002	438.091	479.501	473.658

Os estoques de matérias primas incluem bobinas de papel transferidas das unidades produtivas de papel para as unidades de conversão.

A despesa com a constituição da provisão para perdas com estoques é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de "Custo dos produtos vendidos". Durante os períodos de três meses findos em 31 de março de 2013 e de 2012, o efeito líquido da provisão para perda com estoques foi um complemento na provisão de R\$ 1.501 e de R\$ 1.337, respectivamente.

A Companhia não possui estoques dados em garantia.

9 TRIBUTOS A RECUPERAR

	31/3/2013		31/12/2012	
	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante
ICMS	28.132	28.769	8.422	48.887
IPI	1.897	-	18.971	-
PIS	3.157	8.650	2.460	8.680
COFINS	14.532	50.686	11.322	50.739
IR/CS	69.753	-	80.740	-
Outros	8.940	19.980	8.526	20.096
Controladora	126.411	108.085	130.441	128.402
Controladas	5.839	-	4.869	-
Consolidado	132.250	108.085	135.310	128.402

A Companhia registrou créditos de impostos e contribuições incidentes nas aquisições de ativo imobilizado conforme legislação vigente, os quais vêm sendo utilizados para compensação futura com impostos a pagar da mesma natureza ou outros impostos.

A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração não prevê riscos de não realização desses créditos tributários.

O PIS/COFINS e o ICMS mantidos no curto prazo estão previstos para serem compensados com esses mesmos tributos a recolher nos próximos 12 meses, conforme estimativa da Administração.

Notas Explicativas

10 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Natureza e expectativa de realização dos impostos diferidos

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os efeitos dos impostos diferidos ativos e passivos são:

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013	31/12/2012
Provisões fiscais, prev, trabalhistas e cíveis	24.212	24.394	24.212	24.394
Baixa de ativo diferido (adoção do RTT)	14.039	14.957	14.039	14.957
Prejuízos fiscais e bases negativas	-	-	349	114
Varição cambial diferida (*)	177.333	203.894	177.333	203.894
Passivo atuarial	17.004	12.964	17.004	12.964
Outras diferenças temporárias	29.749	41.403	29.749	41.403
Ativo não circulante	262.337	297.612	262.686	297.726
Valor justo dos ativos biológicos	700.534	710.421	804.932	817.892
Revisão vida útil imobilizado (adoção RTT)	186.702	178.248	186.702	178.248
Custo atribuído ao ativo imobilizado (terras)	471.515	471.515	565.742	565.742
Ajuste a valor presente de saldos	45.960	46.366	45.960	46.366
Reserva de reavaliação de ativos	25.657	25.749	25.657	25.749
Outras diferenças temporárias	43.842	55.986	43.842	55.986
Passivo não circulante	1.474.210	1.488.285	1.672.835	1.689.983
Saldo líquido no balanço (passivo)	1.211.873	1.190.673	1.410.149	1.392.257

(*) A Administração optou pelo critério de reconhecimento fiscal das variações cambiais de seus direitos e obrigações com base no regime de caixa, gerando diferenças temporárias de variação cambial, as quais serão tributadas em função da liquidação dos débitos e obrigações denominados em moeda estrangeira.

A Companhia adota desde 2008 o Regime Tributário de Transição (RTT) instituído pela Lei 11.941/09 para tratamento fiscal de imposto de renda e contribuição social dos efeitos dos pronunciamentos contábeis (CPCs).

A Administração, com base em orçamento aprovado pelo Conselho de Administração, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

	31/3/2013	
	Controladora	Consolidado
2013	44.966	44.966
2014	61.577	61.577
2015	64.982	64.982
2016	26.189	26.189
2017 em diante	64.623	64.972
	262.337	262.686

A projeção acima, de realização do saldo, pode não se concretizar caso as estimativas utilizadas na preparação das referidas informações trimestrais sejam divergentes das efetivamente realizadas.

As informações da Companhia acerca dos tributos em discussão judicial estão demonstradas na nota explicativa 16.

Notas Explicativas

b) Despesa de imposto no resultado

A despesa de imposto de renda e contribuição social corrente e diferida nos resultados dos períodos de três meses findos em 31 de março de 2013 e de 2012 encontram-se resumidas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	1/1 à 31/3/2013	1/1 à 31/3/2012	1/1 à 31/3/2013	1/1 à 31/3/2012
Despesa de imposto corrente	(41.633)	(61.647)	(43.646)	(73.279)
Ajuste do exercício anterior	(3.424)	-	(3.424)	-
Corrente	(45.057)	(61.647)	(47.070)	(73.279)
Constituição e reversão de diferenças temporárias	(38.909)	(11.782)	(38.663)	(11.596)
Reavaliação vida útil imobilizado	(8.454)	(13.956)	(8.454)	(13.956)
Variação de valor justo e exaustão de ativos biológicos	9.887	(54.398)	12.960	(132.119)
Diferido	(37.476)	(80.136)	(34.157)	(157.671)

c) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social com o resultado da aplicação direta da alíquota dos respectivos tributos sobre o resultado

	Controladora		Consolidado	
	1/1 à 31/3/2013	1/1 à 31/3/2012	1/1 à 31/3/2013	1/1 à 31/3/2012
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	284.087	600.301	282.781	689.468
Imposto de renda e contribuição social à alíquota de 34%	(96.590)	(204.102)	(96.146)	(234.419)
Efeito tributário sobre diferenças permanentes:				
Diferença de tributação - empresas controladas	-	-	2.805	2.381
Resultado de equivalência patrimonial	3.669	61.912	280	1.219
Outros efeitos	10.388	407	11.834	(131)
	(82.533)	(141.783)	(81.227)	(230.950)
Imposto de renda e contribuição social				
. Corrente	(45.057)	(61.647)	(47.070)	(73.279)
. Diferido	(37.476)	(80.136)	(34.157)	(157.671)
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado	(82.533)	(141.783)	(81.227)	(230.950)

Notas Explicativas

11 PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO

	Klabin Ltd. (i)	Klabin Argentina S.A.	Centaurus Holdings S.A. (iii)	Florestal Vale do Corisco S.A. (iii)	Soc. Conta de Participação Correia Pinto	Soc. Conta de Participação CG Forest (vi)	Soc. Conta de Participação Leal	Outras	Total
Em 31 de dezembro de 2011	39.740	38.259	606.487	-	400.317	-	1.182.035	9.510	2.276.348
Aquisição e integralização de capital			3.855			52.587			56.442
Dividendos recebidos			(2.644)		(24.808)		(47.074)		(71.882)
Perda de variação no percentual de participação			(450.304)	450.304					(2.644)
Cisão / incorporação de controlada (iv)									-
Incorporação por dissolução de SCP (v)	37.172	7.082	48.292	347	54.001	149	(1.374.366)	(1.019)	(1.374.366)
Equivalência patrimonial (ii)		(2.072)					239.405		385.429
Variação cambial de investimento no exterior									(2.072)
Em 31 de dezembro de 2012	76.912	43.269	205.686	450.651	429.510	52.736	-	8.491	1.267.255
Dividendos recebidos			(5.101)	(5.100)	(7.066)				(12.166)
Equivalência patrimonial (ii)	6.449	1.647		823	18.436	(8.812)		(2.652)	10.790
Variação cambial de investimento no exterior		(2.410)							(2.410)
Em 31 de março de 2013	83.361	42.506	200.585	446.374	440.880	43.924	-	5.839	1.263.469

Resumo das informações financeiras das controladas em 31 de dezembro de 2012:

Ativo total	83.361	51.230	182.213	1.143.396	632.012	77.317			
Passivo total	-	8.247	48.219	262.364	146.030	8.394			
Patrimônio líquido	83.361	42.983	133.994	881.032	485.982	68.923			
Resultado do exercício	7.148	1.647	(5.101)	1.614	19.452	(8.812)			

(i) Controladora da Klabin Trade.

(ii) Inclui efeitos de variação e realização do valor justo de ativos biológicos (nota explicativa 13).

(iii) Conforme notas explicativas 1e 3 a Centaurus Holdings S.A. era controlada em conjunto e controladora da Florestal Vale do Corisco até maio/12, tornando-se subsidiária integral da Companhia em junho/12.

(iv) Correspondente a reestruturação societária de controladas, mencionada nas notas explicativas 1e 3.

(v) Correspondente a dissolução da Sociedade em Conta de Participação Leal, mencionada nas notas explicativas 1e 3.

(vi) Correspondente a criação de nova controlada denominada Sociedade em Conta de Participação CG Forest, mencionada nas notas explicativas 1e 3.

Notas Explicativas

12 IMOBILIZADO

a) Composição do imobilizado

Controladora	Depreciação		31/3/2013	31/12/2012
	Custo	Acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos	1.639.159	-	1.639.159	1.639.159
Edifícios e construções	595.652	(179.958)	415.694	420.754
Máquinas, equipamentos e instalações	3.963.009	(1.659.778)	2.303.231	2.307.403
Obras e instalações em andamento	298.098	-	298.098	270.682
Outros (i)	564.675	(182.622)	382.053	365.709
	7.060.593	(2.022.358)	5.038.235	5.003.707
Consolidado				
Terrenos	2.002.482	-	2.002.482	2.002.793
Edifícios e construções	603.277	(182.660)	420.617	425.976
Máquinas, equipamentos e instalações	3.982.791	(1.673.842)	2.308.949	2.313.454
Obras e instalações em andamento	298.249	-	298.249	270.927
Outros (i)	569.025	(184.428)	384.597	366.276
	7.455.824	(2.040.930)	5.414.894	5.379.426

(i) Saldo correspondente a classes de imobilizado como benfeitorias, veículos, móveis e utensílios e equipamentos de informática.

As informações dos ativos imobilizados dados em garantia de operações firmadas pela Companhia constam na nota explicativa 14, assim como a informação acerca da cobertura de seguros dos bens patrimoniais constam na nota explicativa 26.

b) Movimentação sumária do imobilizado

	Controladora					Total
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	
Saldo 31 de dezembro de 2011	966.697	405.818	2.197.031	242.916	191.416	4.003.878
Adições	-	-	-	385.352	167.595	552.947
Baixas	-	(65)	(3.975)	-	(110)	(4.150)
Depreciação	-	(21.045)	(176.531)	-	(18.418)	(215.994)
Incorporação por dissolução de SCP (i)	671.676	-	-	-	-	671.676
Transferências Internas	786	36.213	291.212	(353.331)	25.120	-
Outros	-	(167)	(334)	(4.255)	106	(4.650)
Saldo 31 de dezembro de 2012	1.639.159	420.754	2.307.403	270.682	365.709	5.003.707
Adições	-	-	-	51.031	43.037	94.068
Baixas	-	-	(296)	-	(1)	(297)
Depreciação	-	(5.525)	(47.562)	-	(5.095)	(58.182)
Transferências Internas	-	465	43.686	(22.565)	(21.586)	-
Outros	-	-	-	(1.050)	(11)	(1.061)
Saldo 31 de março de 2013	1.639.159	415.694	2.303.231	298.098	382.053	5.038.235

Notas Explicativas

	Consolidado					Total
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	
Saldo 31 de dezembro de 2011	1.867.086	411.463	2.203.676	242.917	191.941	4.917.083
Adições	3.856	1	357	386.111	165.121	555.446
Baixas	-	(65)	(3.996)	(1)	(116)	(4.178)
Depreciação	-	(21.240)	(177.604)	-	(18.601)	(217.445)
Transferências Internas	(9)	36.213	291.655	(353.808)	25.949	-
Consolidação de controlada (ii)	131.860	-	-	-	-	131.860
Outros	-	(396)	(634)	(4.292)	1.982	(3.340)
Saldo 31 de dezembro de 2012	2.002.793	425.976	2.313.454	270.927	366.276	5.379.426
Adições	-	-	187	51.032	45.081	96.300
Baixas	-	-	(322)	-	(4)	(326)
Depreciação	-	(5.571)	(47.818)	-	(5.134)	(58.523)
Transferências Internas	-	464	43.769	(22.647)	(21.586)	-
Outros	(311)	(252)	(321)	(1.063)	(36)	(1.983)
Saldo 31 de março de 2013	2.002.482	420.617	2.308.949	298.249	384.597	5.414.894

(i) Corresponde a dissolução da SCP Leal em no mês de dezembro, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

(ii) Corresponde a consolidação apartir de junho/12 da controlada Centaurus Holdings S.A, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

A depreciação foi substancialmente apropriada ao custo de produção do exercício.

c) Vida útil e método de depreciação

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear que foram aplicáveis os períodos findos em 31 de março de 2013 e de 2012, definida com base na vida útil econômica dos ativos:

	Taxa - %
Edifícios e construções	2,86 a 3,33
Máquinas, equipamentos e instalações	2,86 a 10 (*)
Outros	4 a 20

(*) Taxa predominante de 6%.

Ao final do exercício de 2012, a Administração efetuou uma nova revisão da vida útil dos ativos imobilizados da Companhia, e concluiu pela manutenção das mesmas taxas de depreciação aplicadas em 2011.

d) Obras e instalações em andamento

Em 31 de março de 2013, o saldo de obras e instalações em andamento refere-se aos seguintes principais projetos: (i) reforma de forno de cal e caldeira de força na unidade de Monte Alegre (PR), (ii) de atualização tecnológica e ampliação nas unidades industriais do segmento de conversão, (iii) ampliação do sistema de evaporação na unidade de Otacilio Costa (SC), (iv) caldeira de biomassa na unidade de Correia Pinto (SC), (v) projeto de expansão de Correia Pinto (SC) com a instalação de nova máquina de papel, (vi) nova máquina de papel reciclado na unidade de Goiana (PE) e (vii) investimentos correntes nas operações contínuas da Companhia.

e) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*impairment*)

A Companhia não identificou indicadores que pudessem reduzir o valor recuperável de seus ativos nos períodos findos em 31 de março de 2013 e de 2012, com base em suas análises do valor em uso pelos fluxos de caixa descontados preparados de acordo com a projeção orçamentária aprovada pela Administração.

Notas Explicativas

13 ATIVOS BIOLÓGICOS

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de pinus e eucalipto para abastecimento de matéria-prima na produção de celulose utilizada no processo de produção de papel e vendas de toras de madeira para terceiros. Em 31 de março de 2013, considerando sua participação na área florestal da sua controlada em conjunto Florestal Vale do Corisco, a Companhia possui 239 mil hectares (242 mil hectares em 31 de dezembro de 2012) de florestas plantadas, desconsiderando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento à legislação ambiental brasileira.

O saldo dos ativos biológicos da Companhia é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013	31/12/2012
Custo de formação dos ativos biológicos	873.402	870.671	1.059.589	1.051.887
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	2.044.438	2.073.516	2.351.490	2.389.608
	2.917.840	2.944.187	3.411.079	3.441.495

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e volume de produtividade, as quais estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

Não existem ativos biológicos dados em garantia de operações firmadas pela Companhia e as informações acerca do seguro dos ativos biológicos e riscos financeiros das operações florestais se encontram descritas na nota explicativa 26.

a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 (equivalente ao IAS 41) - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo adotando as seguintes premissas em sua apuração:

- (i) Serão mantidas a custo histórico as florestas de eucalipto até o terceiro ano de plantio e florestas de pinus até o quinto ano de plantio, em decorrência do entendimento da Administração de que durante esse período, o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo;
- (ii) As florestas após o terceiro e quinto ano de plantio, de eucalipto e pinus respectivamente, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda ou consumo;
- (iii) A metodologia utilizada na mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde à projeção dos fluxos de caixa futuros descontados de acordo com o ciclo de produtividade projetado das florestas, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos;
- (iv) A taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa corresponde ao WACC (Custo de Capital Ponderado) da Companhia, o qual é revisado periodicamente pela Administração;
- (v) Os volumes de produtividade projetados das florestas são definidos com base em uma estratificação em função de cada espécie, material genético, regime de manejo florestal, potencial produtivo, rotação e idade das florestas. O conjunto dessas características compõe um índice

Notas Explicativas

denominado IMA (Incremento Médio Anual), expresso em metros cúbicos por hectare/ano utilizado como base na projeção de produtividade.

O plano de corte das culturas mantidas pela Companhia é variável entre 6 e 7 anos para eucalipto e entre 14 e 15 anos para pinus;

(vi) Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$/metro cúbico são obtidos através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pela Companhia em vendas para terceiros. Os preços obtidos são ajustados deduzindo-se os custos de capital referente a terras, em decorrência de tratar-se de ativos contribuintes para o plantio das florestas e demais custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;

(vii) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;

(viii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo dos ativos biológicos colhidos no período;

(ix) A Companhia definiu por efetuar a reavaliação do valor justo de seus ativos biológicos trimestralmente, sob o entendimento de que esse intervalo é suficiente para que não haja defasagem significativa do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas informações trimestrais.

b) Reconciliação e movimentação das variações de valor justo

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.361.751	2.715.769
Plantio	67.221	114.332
Exaustão:		
. Custo histórico	(20.028)	(45.289)
. Ajuste ao valor justo	(152.515)	(318.876)
Variação de valor justo por:		
. Preço	105.313	290.705
. Crescimento	248.481	595.283
Consolidação de controlada (i)	-	86.921
Incorporação por dissolução de SCP (ii)	1.398.065	-
Aporte de capital em nova SCP (iii)	(64.029)	-
Transferências	(72)	2.650
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.944.187	3.441.495
Plantio	15.450	21.204
Exaustão:		
. Custo histórico	(12.717)	(13.773)
. Ajuste ao valor justo	(90.963)	(99.728)
Variação de valor justo por:		
. Preço	86.871	106.041
. Crescimento	(24.988)	(44.432)
Transferências	-	272
Saldo em 31 de março de 2013	2.917.840	3.411.079

(i) Correspondente a consolidação apartir de junho/12 da controlada Centaurus Holdings S.A., mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

(ii) Correspondente a dissolução da Sociedade em Conta de Participação Leal, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

(iii) Correspondente a criação de nova controlada denominada Sociedade em Conta de Participação CG Forest, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

Notas Explicativas

Em 2013 destaca-se na variação do valor justo o aumento nos preços praticados na avaliação e a revisão do WACC da Companhia, aumentando a taxa de desconto utilizada no fluxo de caixa descontado, reduzindo o valor justo dos ativos, refletido na variação do crescimento do período.

A exaustão dos ativos biológicos dos períodos apresentados foi substancialmente apropriada ao custo de produção, após alocação nos estoques mediante colheita das florestas e utilização no processo produtivo ou venda para terceiros.

c) Análise de sensibilidade

De acordo com a hierarquia do CPC 46 (equivalente ao IFRS 13) – Mensurações do Valor Justo, o cálculo dos ativos biológicos se enquadra no Nível 3, por conta de sua complexidade e estrutura de cálculo.

Dentre as premissas utilizadas no cálculo destaca-se a sensibilidade aos preços utilizados na avaliação e a taxa de desconto utilizada no fluxo de caixa descontado. Os preços praticados referem-se aos preços praticados nas regiões onde a Companhia está alocada, já a taxa de desconto corresponde ao WACC da Companhia composta por seu custo de capital, levando em conta a taxa básica de juros (Selic) e níveis de inflação.

Aumentos (reduções) significativos nos preços utilizados na avaliação resultariam em acréscimo (decrécimo) na mensuração do valor justo dos ativos biológicos.

Sobre a taxa de desconto (WACC) os efeitos significativos de elevação (redução) da taxa utilizado na mensuração do valor justo dos ativos biológicos, acarretaria em queda (elevação) dos valores mensurados.

14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

a) Composição dos empréstimos e financiamentos

	Juros anuais %	31/3/2013		
		Circulante	Não Circulante	Total
Em moeda nacional				
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 4,8 e cesta(i) + 2,0	257.224	513.865	771.089
. BNDES - Outros	TJLP + 0,0 a 4,8	105.467	683.179	788.646
. Capital de giro	CDI + 0,6	18.126	50.000	68.126
. Outros	1,0 a 6,8	22.355	83.580	105.935
		403.172	1.330.624	1.733.796
Em moeda estrangeira (ii)				
. BNDES - Outros	USD + 5,8	10.822	82.051	92.873
. Pré pagamentos exportação	USD + Libor 6M + 1,0 a 6,4	572.437	2.394.073	2.966.510
. Notas de crédito à exportação	USD + 3,9 a 8,1	97.039	995.828	1.092.867
		680.298	3.471.952	4.152.250
Total Controladora e Consolidado		1.083.470	4.802.576	5.886.046

Notas Explicativas

	Juros anuais %	31/12/2012		
		Circulante	Não Circulante	Total
Em moeda nacional				
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 4,8 e cesta(i) + 2,0	260.884	639.174	900.058
. BNDES - Outros	TJLP + 0,0 a 4,8	87.254	507.390	594.644
. Capital de giro	CDI + 0,6	16.957	50.000	66.957
. Outros	1,0 a 6,8	22.024	82.098	104.122
		387.119	1.278.662	1.665.781
Em moeda estrangeira (ii)				
. BNDES - Outros	USD + 5,8	11.374	79.229	90.603
. Pré pagamentos exportação	USD + Libor 6M + 1,0 a 6,4	623.333	2.510.326	3.133.659
. Notas de crédito à exportação	USD + 3,9 a 8,1	98.944	1.046.117	1.145.061
		733.651	3.635.672	4.369.323
Total Controladora e Consolidado		1.120.770	4.914.334	6.035.104

(*) Cesta composta substancialmente por dólares americanos

(**) Em dólares norte americanos

BNDES

A Companhia possui contratos com o BNDES que tiveram por finalidade o financiamento de projetos de desenvolvimento industrial, como projeto de expansão do segmento de papéis MA 1100, com liquidação prevista até janeiro de 2017. A amortização do financiamento está sendo realizada mensalmente com os respectivos juros.

Pré-pagamentos exportação e notas de crédito à exportação

As operações de pré pagamentos e notas de crédito à exportação foram captadas em bancos de grande porte, com a finalidade de administração do capital de giro e desenvolvimento das operações da Companhia. A liquidação dos contratos está prevista para até maio de 2022.

b) Cronograma dos vencimentos não circulantes

O vencimento dos financiamentos da Companhia em 31 de março de 2013, classificados no passivo não circulante, é demonstrado da seguinte forma:

Ano	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021 em diante	Total
Valor	703.098	953.996	605.046	821.149	642.915	559.518	331.212	185.642	4.802.576

c) Movimentação sumária dos empréstimos e financiamentos

	Controladora e consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2011	5.297.336
Captações	1.371.165
Provisão de Juros	310.775
Variação cambial e monetária	421.370
Amortizações e pagamento de juros	(1.365.542)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	6.035.104
Captações	156.347
Provisão de Juros	72.898
Variação cambial e monetária	(69.774)
Amortizações e pagamento de juros	(308.529)
Saldo em 31 de março de 2013	5.886.046

Notas Explicativas

d) Garantias

Os financiamentos junto ao BNDES são garantidos por terrenos, edifícios, benfeitorias, máquinas, equipamentos e instalações das fábricas de Correia Pinto – SC e Monte Alegre – PR, com valor contábil líquido de depreciação equivalente a R\$ 2.198.442 em 31 de março de 2013, objeto dos respectivos financiamentos, além de depósitos em garantia, bem como por avais dos acionistas controladores.

Os empréstimos de crédito de exportação, pré-pagamentos de exportações e capital de giro não possuem garantias reais.

e) Cláusulas restritivas de contratos

A Companhia e suas controladas não possuem quaisquer contratos de financiamentos mantidos na data das referidas informações trimestrais que possuam cláusulas restritivas que estabeleçam obrigações quanto à manutenção de índices financeiros sobre as operações contratadas cujo descumprimento torne automaticamente exigível o pagamento da dívida.

15 FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013	31/12/2012
Moeda nacional	270.977	303.958	272.165	304.873
Moeda estrangeira	15.228	9.601	16.870	13.204
	286.205	313.559	289.035	318.077

A Companhia opera com prazo médio de pagamento junto a seus fornecedores de aproximadamente 45 dias.

16 PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

a) Riscos provisionados

Com base na análise individual dos processos impetrados contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para riscos com perdas consideradas prováveis, demonstradas a seguir:

	Montante Provisionado	Depósitos		31/3/2013
		Judiciais Vinculados	Passivo Líquido	Depósitos Judiciais sem vínculo
Na controladora:				
Tributárias:				
. PIS/COFINS	-	-	-	24.682
. IR/CS	(13.258)	10.671	(2.587)	-
. OUTRAS	(1.672)	1.777	105	31.151
	(14.930)	12.448	(2.482)	55.833
Trabalhistas	(60.173)	17.309	(42.864)	-
Cíveis	(6.781)	767	(6.014)	-
	(81.884)	30.524	(51.360)	55.833
Nas controladas:				
Outras	-	-	-	1.432
Consolidado	(81.884)	30.524	(51.360)	57.265

Notas Explicativas

	31/12/2012			
	Montante	Depósitos	Passivo	Depósitos
Na controladora:	Provisionado	Judiciais	Líquido	Judiciais
Tributárias:		Vinculados		sem vínculo
. PIS/COFINS	-	-	-	24.446
. IR/CS	(11.442)	10.202	(1.240)	469
. OUTRAS	(3.291)	3.396	105	29.531
	(14.733)	13.598	(1.135)	54.446
Trabalhistas	(61.479)	16.880	(44.599)	-
Cíveis	(6.977)	767	(6.210)	-
	(83.189)	31.245	(51.944)	54.446
Nas controladas:				
Outras	-	-	-	1.432
Consolidado	(83.189)	31.245	(51.944)	55.878

Em 31 de março de 2013, os riscos provisionados pela Companhia correspondem a processos de natureza tributária principalmente de questionamentos acerca de tributação de imposto de renda e contribuição social sobre correções monetárias da Lei 8.200/91, processos de natureza trabalhista, consistentes, em sua maioria, de ações ingressadas por ex-empregados das plantas da Companhia e versam sobre pagamento de direitos trabalhistas (verbas rescisórias, horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade), indenizações e responsabilidade subsidiária, além de ações de natureza cível, concentrados, em sua maioria, em ações de indenização por danos materiais e/ou morais decorrentes de acidentes.

b) Movimentação sumária do montante provisionado

	Controladora e consolidado			
	Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	Exposição Líquida
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(1.985)	(44.442)	(3.686)	(50.113)
Novos processos/complementos e atualizações monetárias	(40)	(3.044)	(2.908)	(5.992)
(Provisões)/reversões	890	2.887	384	4.161
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(1.135)	(44.599)	(6.210)	(51.944)
Novos processos/complementos e atualizações monetárias	(198)	429	196	427
(Provisões)/reversões	(1.149)	1.306	-	157
Saldo em 31 de março de 2013	(2.482)	(42.864)	(6.014)	(51.360)

c) Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis não reconhecidas

A Companhia e suas controladas possuem outros processos tributários, trabalhistas e cíveis envolvendo riscos de perda avaliados como “possíveis” que são aproximadamente: tributários R\$ 508.462 (não considerando a autuação do imposto de renda descrita a seguir); trabalhistas R\$ 74.754; e cíveis R\$ 50.299. Com base na análise individual dos correspondentes processos judiciais e suportados por opinião de seus consultores jurídicos, a Administração entende que estes processos, cujos prognósticos de perda são avaliados como “possíveis”, não necessitam provisionamento.

Notas Explicativas

d) Processos ativos

Em 31 de março de 2013 a Companhia figurava em processos judiciais envolvendo causas ativas, para as quais não existem valores provisionados em suas informações trimestrais, sendo os ativos reconhecidos somente após o trânsito em julgado dos processos e que o ganho seja virtualmente certo.

De acordo com a opinião de seus consultores jurídicos alguns processos são avaliados como “prováveis” de ganho de causa. Dentre os referidos processos, destaca-se o requerimento ao crédito presumido de IPI sobre as aquisições de energia elétrica, óleo combustível e gás natural utilizados no processo produtivo.

e) Autuação de imposto de renda e contribuição social / Adesão ao REFIS

A Companhia sofreu um Auto de Infração em 27 de julho de 2007 de imposto de renda e contribuição social relacionado aos desinvestimentos realizados pela Companhia no exercício de 2003. Esse Auto de Infração, incluindo principal, multa e juros, a valores atualizados em 31 de dezembro de 2009 representaria aproximadamente R\$ 1.069.000, o qual não estava registrado como provisão para riscos fiscais em função dos prognósticos de perda não serem considerados prováveis.

Dentro do prazo legal, facultado pela Lei 11.941/09, a Companhia efetuou a adesão ao Programa de Parcelamento Fiscal (REFIS) e, conforme Fato Relevante divulgado em 18 de fevereiro de 2010 incluiu parte do Auto de Infração acima citado. O valor incluído no programa REFIS, em 31 de dezembro de 2009, era de aproximadamente R\$ 862.000 que, após a aplicação das regras do referido programa, foi reduzido para aproximadamente R\$ 332.000, que foi provisionado nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Durante o segundo trimestre de 2012, a Administração da Companhia decidiu por optar pelo pagamento do REFIS de forma parcelada, embora conforme a referida lei, esse saldo possa ser liquidado a qualquer momento, pelo valor registrado atualmente. Dessa forma, em 30 de junho de 2012, a Companhia reclassificou parte do saldo remanescente para o longo prazo.

Em 31 de março de 2013, o saldo a pagar do REFIS registrado no balanço individual e consolidado, totaliza R\$ 425.419 (R\$ 429.176 em 31 de dezembro de 2012), os quais são atualizados pela taxa efetiva de juros que considera os valores futuros e a variação da Selic, sendo pagos em parcelas mensais, restando 145 parcelas em aberto na data das referidas informações trimestrais.

f) Compromissos

A Companhia e suas controladas não possuem na data das informações trimestrais compromissos futuros relevantes firmados que não foram divulgados.

17 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social da Klabin S.A., subscrito e integralizado, dividido em 917.683.296 ações, sem valor nominal, correspondente a R\$ 2.271.500 em 31 de março de 2013 e de 31 de dezembro de 2012, assim distribuído:

Notas Explicativas

Acionistas	31/3/2013		31/12/2012	
	Ações ordinárias	Ações preferenciais	Ações ordinárias	Ações preferenciais
BNDSPAR	-	79.647.040	-	79.647.040
The Bank of New York Department	-	56.246.305	-	56.246.305
Monteiro Aranha S/A	63.458.605	15.866.732	63.458.605	20.650.016
Klabin Irmãos & Cia	163.797.753	-	163.797.753	-
Niblak Participações S/A	24.699.654	-	24.699.654	-
BlackRock Inc.	-	30.103.191	-	30.103.191
Outros	64.871.551	388.965.265	64.871.551	383.420.181
Ações em tesouraria	-	30.027.200	-	30.789.000
	316.827.563	600.855.733	316.827.563	600.855.733

As ações preferenciais, sem direito a voto, têm prioridade no reembolso, em caso de liquidação da Companhia, e recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

b) Ações em tesouraria

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 11 de outubro de 2012, foi aprovado o plano de recompra pelo prazo de 365 dias de até 44.320.575 ações preferenciais (correspondentes a 10% das ações dessa classe em circulação no mercado na data em questão) de sua própria emissão, para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social.

Com base no Plano de Outorga de ações, descrito na nota explicativa 21, concedido como remuneração de longo prazo aos executivos da Companhia, em março de 2013 foram alienadas 380.900 ações preferenciais mantidas em tesouraria e concedido em regime de outorga o usufruto de mesma quantidade de ações, sendo baixadas de tesouraria 761.800 ações preferenciais de emissão da Companhia, com base no referido plano.

Em 31 de março de 2013 a Companhia mantém em tesouraria 30.027.200 ações preferenciais de sua própria emissão. O preço dessa classe de ação (PN), em 31 de março de 2013 em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo foi de R\$ 13,95 por ação.

c) Reservas

Reserva de capital

Constituída com o resultado da alienação de ações mantidas em tesouraria, que não transita pelo resultado. O saldo pode ser utilizado para absorção de prejuízos, recompra de ações, incorporação ao capital ou pagamento de dividendo a ações preferenciais.

Reserva de reavaliação

Com base nas disposições da Deliberação CVM 27/86, o saldo refere-se à reavaliação de ativos imobilizados procedida em 1988, que é realizada mediante a depreciação ou alienação desses ativos reavaliados. O saldo é deduzido do imposto de renda e da contribuição social aplicável.

Reservas de lucros

(i) Reserva legal

De acordo com a legislação societária brasileira, a Companhia deve destinar 5% do lucro líquido do exercício auferido, que não exceda 20% do capital social, para constituição da reserva legal. A companhia poderá deixar de constituir a reserva legal no exercício em que o saldo dessa reserva,

Notas Explicativas

acrescido do montante das reservas de capital exceder a 30% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social da Companhia e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital, caso seja determinado pela Assembléia de acionistas.

(ii) Reserva para investimentos e capital de giro

Reserva estatutária, constituída por parcela variável do lucro líquido anual ajustado na forma da lei e entre 5% a 75% do lucro líquido conforme estatuto da Companhia com a finalidade de assegurar recursos para investimentos em bens do ativo imobilizado e reforço de capital de giro.

(iii) Reserva de ativos biológicos

A Reserva de ativos biológicos, conforme previsto no Estatuto Social da Companhia será, pela destinação do resultado do exercício pelo que nele estiver contido, líquido dos efeitos tributários: constituída em cada exercício, com receita da avaliação do valor justo dos ativos biológicos; revertida para Lucros ou Prejuízos Acumulados com despesa na avaliação do valor justo dos ativos biológicos e; realizada pela exaustão do valor justo dos ativos biológicos, limitado a existência de saldo em Lucros Acumulados.

Os efeitos dos ativos biológicos que são objeto da referida reserva, constituem os ativos biológicos próprios e de controladas contidos no resultado de equivalência patrimonial.

(iv) Reserva de dividendos propostos

Constituída com base na proposta da Administração de distribuição de dividendos da parcela excedente ao dividendo mínimo obrigatório, a ser realizada mediante aprovação em Assembléia Geral Ordinária quanto a sua distribuição.

d) Ajustes de avaliação patrimonial

Criado pela Lei 11.638/07, o grupo de "Ajustes de avaliação patrimonial" mantido no patrimônio líquido da Companhia comporta ajustes de avaliações com aumentos e diminuições de ativos e passivos enquanto não computados no resultado do exercício, até a sua efetiva realização.

O saldo mantido pela Companhia corresponde à adoção do custo atribuído do ativo imobilizado ("deemed cost") para as terras florestais, opção exercida na adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis convergente aos IFRS em 1 de janeiro de 2009; variação cambial de controladas mantidas no exterior com moeda funcional diferente da controladora (nota explicativa 1); saldos referentes ao plano de outorga de ações concedido aos executivos (nota explicativa 21); e atualizações do passivo atuarial (nota explicativa 25).

	Controladora e consolidado	
	31/3/2013	31/12/2012
Custo atribuído imobilizado (terras)	1.098.205	1.098.205
Variação cambial controlada exterior	(17.638)	(15.230)
Passivo atuarial	(7.841)	-
Plano de outorga de ações	(3.005)	(1.596)
	1.069.721	1.081.379

e) Dividendos

Os dividendos representam a parcela de lucros auferidos pela Companhia, que é distribuído aos acionistas a título de remuneração do capital investido nos exercícios sociais. Todos os acionistas

Notas Explicativas

têm direito a receber dividendos, proporcionais a sua participação acionária, conforme assegurado pela legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Também é previsto no estatuto social, a faculdade da Administração de distribuir dividendos intermediários durante o exercício de forma antecipada, “ad referendum” da Assembléia Geral Ordinária destinada a apreciar as contas do exercício.

Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada no dia 20 de dezembro de 2011, foi aprovada alteração da base de cálculo do dividendo obrigatório definida no Estatuto Social da Companhia para consignar que o mesmo será ajustado pela constituição, realização e reversão, no respectivo exercício, da Reserva de Ativos Biológicos, outorgando aos acionistas da Companhia o direito ao recebimento a cada exercício de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido anual ajustado.

A Administração da Companhia estará apresentando na Assembléia Geral Ordinária, a ser realizada em 2 de Abril de 2013, juntamente com a aprovação das contas do exercício de 2012, proposta para distribuição de dividendos complementares do exercício equivalentes a R\$ 76.002, correspondentes a R\$ 80,52 por lote de mil ações ordinárias nominativas – ON e R\$ 88,57 por lote de mil ações preferenciais nominativas – PN, distribuídos com parcela do resultado do exercício.

O saldo dos dividendos complementares é mantido em conta específica no patrimônio líquido, denominada “reserva de dividendos propostos” até a sua efetiva aprovação e pagamento.

As destinações dos resultados apurados no saldo de “lucros acumulados” são registradas somente no encerramento do exercício social.

18 RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

A receita líquida da Companhia possui somente vendas de seus produtos, sendo composta como segue:

	Controladora		Consolidado	
	1/1 à 31/3/2013	1/1 à 31/3/2012	1/1 à 31/3/2013	1/1 à 31/3/2012
Receita bruta de vendas de produtos	1.274.970	1.133.784	1.294.947	1.165.117
Descontos e abatimentos	(2.592)	(964)	(3.831)	(1.883)
Impostos incidentes sobre vendas	(220.529)	(190.088)	(224.712)	(193.993)
	1.051.849	942.732	1.066.404	969.241
. Mercado interno	814.933	740.273	812.265	736.498
. Mercado externo	236.916	202.459	254.139	232.743
Receita líquida de vendas	1.051.849	942.732	1.066.404	969.241

19 DESPESAS / RECEITAS POR NATUREZA

	Controladora		Consolidado	
	1/1 à 31/3/2013	1/1 à 31/3/2012	1/1 à 31/3/2013	1/1 à 31/3/2012
Custos variáveis (matérias primas e materiais de consumo)	(384.707)	(403.703)	(372.272)	(353.799)
Gastos com pessoal	(162.171)	(153.835)	(163.809)	(158.596)
Depreciação, amortização e exaustão	(161.989)	(75.789)	(173.066)	(107.845)
Fretes	(53.687)	(39.127)	(54.682)	(48.916)
Comissões	(722)	(642)	(6.798)	(6.448)
Contratação de serviços	(55.373)	(56.047)	(55.932)	(56.613)
Receita na alienação de ativos imobilizados	13.068	34	13.068	34
Custo na alienação e baixa de ativos imobilizados	(14.186)	(652)	(14.186)	(652)
Outras	(36.859)	(34.902)	(35.332)	(39.254)
	(856.626)	(764.663)	(863.009)	(772.089)

Notas Explicativas

20 RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	1/1 à	1/1 à	1/1 à	1/1 à
	31/3/2013	31/3/2012	31/3/2013	31/3/2012
Receitas financeiras				
. Rendimento sobre aplicações financeiras	38.087	63.522	40.055	65.855
. Outras	6.044	2.264	6.043	2.275
. Variação cambial de ativos	(4.927)	(8.214)	(4.939)	(8.211)
	39.204	57.572	41.159	59.919
Despesas financeiras				
. Juros financiamentos	(72.898)	(67.657)	(72.898)	(67.830)
. Juros REFIS (nota explicativa 16)	(7.099)	(8.897)	(7.099)	(8.897)
. Remuneração de investidores - SCPs	-	-	(1.477)	(6.739)
. Outras	(7.086)	(5.612)	(7.332)	(5.866)
. Variação cambial de passivos	64.070	83.727	64.601	83.537
	(23.013)	1.561	(24.205)	(5.795)
Resultado financeiro	16.191	59.133	16.954	54.124

21 PLANO DE OUTORGA DE AÇÕES

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 10 de julho de 2012, foi aprovado o Programa de Outorga de Ações (“Plano”) como benefício a membros da diretoria e colaboradores estratégicos da Companhia.

A CVM autorizou a Companhia, através do OFICIO/CVM/SEP/GEA-2/Nº 221/2012 a realizar as operações privadas abrangidas pelo plano de incentivo a seus diretores e funcionários, excluído os acionistas controladores, de realizar transferência privada de ações mantidas em tesouraria.

De acordo com o referido Plano, a Companhia estabeleceu que os diretores estatutários e não estatutários poderão utilizar um percentual de 25% a 70% de sua remuneração variável para aquisição de ações preferenciais mantidas em tesouraria, onde a Companhia concederá o usufruto de mesma quantidade de ações ao adquirente por três anos, passando a propriedade nua das ações aos mesmos após 3 anos, desde que cumpridas as cláusulas estabelecidas no Plano. O usufruto concede ao beneficiário o direito aos dividendos distribuídos no período em que o benefício estiver válido.

O valor de aquisição das ações em tesouraria pelos beneficiários do Plano será obtido pela média das cotações de valor de mercado dos últimos 60 pregões das ações preferenciais da Companhia, ou de sua cotação na data de aquisição, dos dois o menor. O valor das ações concedidas em usufruto corresponde a cotação das ações em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo no dia da operação.

As cláusulas para que a transferência das ações outorgadas seja consumada estabelecem a permanência do beneficiário na Companhia e não alienação das ações adquiridas na adesão do Plano. As ações outorgadas também podem ser imediatamente cedidas em caso de demissão por iniciativa da Companhia, aposentadoria ou falecimento do beneficiário, neste último caso passando o direito das ações ao espólio.

As ações outorgadas e a despesa proporcional ao prazo de outorga, reconhecida no resultado é acumulada no patrimônio líquido no grupo de “Ajustes de Avaliação Patrimonial”, até o fim da outorga, seja pelo vencimento do prazo de três anos, ou qualquer outra cláusula do Plano que encerre a outorga.

Notas Explicativas

O quadro abaixo apresenta as informações dos planos pactuados:

	<u>Plano 2011</u>	<u>Plano 2012</u>	<u>Total</u>
Data início do plano	10/7/2012	1/3/2013	-
Data término da outorga	10/7/2015	1/3/2016	-
Ações em tesouraria adquiridas pelos beneficiários	475.000	380.900	855.900
Valor de compra por ação (R\$)	7,82	12,84	-
Ações em tesouraria concedidas em usufruto	475.000	380.900	855.900
Valor do usufruto por ação (R\$)	8,77	13,36	-
Despesa acumulada do plano	1.041	146	1.187
Despesa do plano - 1/1 à 31/3/2013	347	146	493

22 RESULTADO POR AÇÃO

O cálculo do resultado básico por ação é efetuado através da divisão do lucro do período atribuível aos detentores de ações ordinárias - ON e preferenciais – PN da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período. No caso da Companhia, o resultado diluído por ação é igual ao resultado básico por ação, pois esta não possui ações ordinárias ou preferenciais potenciais diluidoras.

Conforme mencionado na nota explicativa 17, a Companhia em março 2013 alienou e concedeu o usufruto de 761.800 ações preferenciais, levando o número de ações mantidas em tesouraria para 30.027.200, ante as 30.789.000 mantidas anteriormente em 31 de dezembro de 2012. Essa operação afeta a média ponderada da quantidade de ações preferenciais em tesouraria no cálculo do período findo em 31 de março de 2013, sendo a média ponderada utilizada no cálculo do resultado por ação apurada da seguinte forma:

Quantidade ponderada de ações em Tesouraria - 31 de março de 2013

<u>Jan à Fev</u>		<u>Mar</u>		<u>3 Meses 2013</u>
30.789.000 x 2/3	+	30.027.200 x 1/3	=	30.535.067

No período de três meses findos em 31 de março de 2012 a Companhia efetuou durante os meses de janeiro e fevereiro, a recompra de 1.000.000 ações preferenciais de sua própria emissão, elevando o número de ações mantidas em tesouraria para 31.000.000, ante as 30.000.000 mantidas anteriormente. Esta operação afeta a média ponderada da quantidade de ações preferenciais em tesouraria no cálculo do período de três meses findo em 31 de março de 2012, sendo a média ponderada utilizada no cálculo do resultado por ação apurada da seguinte forma:

Quantidade ponderada de ações em Tesouraria - 31 de março de 2012

<u>Jan</u>		<u>Fev</u>		<u>Mar</u>		<u>3 Meses 2012</u>
30.000.000 x 1/3	+	30.628.700 x 1/3	+	31.000.000 x 1/3	=	30.542.900

O quadro abaixo, apresentado em R\$, reconcilia o lucro apurado nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2013 e de 2012, aos montantes utilizados no cálculo do resultado por ação básico e diluído:

Notas Explicativas

	Controladora e consolidado		
	1/1 à 31/3/2012		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
<u>Denominador</u>			
Média ponderada da quantidade de ações total	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	-	(30.542.900)	(30.542.900)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	570.312.833	887.140.396
% de ações em relação ao total (i)	33,56%	66,44%	100%
<u>Numerador</u>			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (RS)	153.860.938	304.657.062	458.518.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	570.312.833	887.140.396
Resultado por ação básico e diluído (RS)	0,4856	0,5342	

	Controladora e consolidado		
	1/1 à 31/3/2013		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
<u>Denominador</u>			
Média ponderada da quantidade de ações total	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	-	(30.535.067)	(30.535.067)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	570.320.666	887.148.229
% de ações em relação ao total (i)	33,56%	66,44%	100%
<u>Numerador</u>			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (RS)	67.633.124	133.920.876	201.554.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	570.320.666	887.148.229
Resultado por ação básico e diluído (RS)	0,2135	0,2348	

(i) As ações preferenciais recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

23 SEGMENTOS OPERACIONAIS

a) Critérios de identificação dos segmentos operacionais

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração a forma com a qual a Administração gerencia o negócio. Os segmentos operacionais definidos pela Administração são demonstrados abaixo:

(i) Segmento Florestal: envolve as operações de plantio e cultivo florestal de pinus e eucalipto para abastecimento das fábricas de papéis da Companhia e venda de madeiras (toras) para terceiros no mercado interno.

(ii) Segmento de Papéis: envolve substancialmente a produção e as operações de venda de bobinas de papel cartão, papel kraftliner e papel reciclado, nos mercados interno e externo.

(iii) Segmento de Conversão: envolve a produção e as operações de venda de caixas de papelão ondulado, chapas de papelão ondulado e sacos industriais, nos mercados interno e externo.

Notas Explicativas

O saldo na coluna Corporativa/eliminações envolve substancialmente despesas da unidade corporativa não rateada aos demais segmentos e as eliminações referem-se aos ajustes das operações entre os demais segmentos.

As informações do resultado financeiro e impostos sobre o lucro não foram divulgadas por segmento em razão da não utilização pela Administração dos referidos dados de forma segmentada, pois os mesmos são gerenciados e analisados de forma consolidada em sua operação.

c) Informações das receitas líquidas de vendas

A receita líquida da Companhia proveniente dos clientes no mercado externo, no resultado consolidado do período de três meses findo em 31 de março de 2013, corresponde a R\$ 254.139 (R\$ 232.744 no período de três meses findo em 31 de março de 2012). A tabela abaixo demonstra a distribuição da receita líquida dos referidos períodos por país estrangeiro:

País	Consolidado 1/1 à 31/3/2013		País	Consolidado 1/1 à 31/3/2012	
	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total		Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total
Argentina	106	9,9%	Argentina	66	6,8%
China	38	3,6%	China	32	3,3%
Cingapura	30	2,8%	Cingapura	23	2,4%
Itália	13	1,2%	Equador	14	1,4%
Espanha	10	0,9%	Nigéria	13	1,3%
França	8	0,8%	Itália	9	0,9%
Alemanha	7	0,7%	França	7	0,7%
África do Sul	5	0,5%	Alemanha	7	0,7%
Venezuela	5	0,5%	Bélgica	6	0,6%
Uruguai	4	0,4%	Venezuela	5	0,5%
Outros pulverizados	28	2,6%	Outros pulverizados	50	5,3%
	254	24%		232	24%

A receita líquida da Companhia proveniente dos clientes no mercado brasileiro no resultado consolidado do período de três meses findo em 31 de março de 2013 corresponde a R\$ 812.265 (R\$ 736.497 no período de três meses findo em 31 de março de 2012).

No período de três meses findo em 31 de março de 2013, no segmento de papéis, um único cliente de cartões foi responsável por aproximadamente 22% da receita líquida da Companhia, correspondente a aproximadamente R\$ 234.000 (R\$ 205.000 no período de três meses findo em 31 de março de 2012). O restante da base de clientes da Companhia é pulverizada, de forma que nenhum dos demais clientes, individualmente, concentra participação relevante (acima de 10%) da receita líquida de vendas da Companhia.

24 GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gerenciamento de riscos

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito e aplicações de recursos, riscos de mercado (câmbio e juros) e risco de liquidez, aos quais entende que está exposta, de acordo com sua natureza dos negócios e estrutura operacional.

A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, atreladas ao estabelecimento de sistemas de

Notas Explicativas

controles e determinação de limite de posições. Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Adicionalmente, a Administração procede com a avaliação tempestiva da posição consolidada da Companhia, acompanhando os resultados financeiros obtidos, avaliando as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócios definido e monitoramento dos riscos aos quais está exposta.

Os principais riscos da Companhia estão descritos a seguir:

Risco de Mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar, empréstimos a pagar, instrumentos disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos.

(i) Risco de exposição às variações cambiais

A Companhia mantém operações denominadas em moedas estrangeiras (substancialmente dólares americanos) que estão expostas a riscos de mercado decorrentes de mudanças nas cotações das respectivas moedas estrangeiras. Qualquer flutuação da taxa de câmbio pode aumentar ou reduzir os referidos saldos. A composição dessa exposição é como segue:

	31/3/2013	Consolidado 31/12/2012
Conta corrente e aplicações financeiras	321.100	263.300
Contas a receber (líquido de PCLD) e outros ativos	248.800	241.700
Outros ativos e passivos	(13.300)	(1.300)
Pré-pagamentos de exportações (financiamentos)	(4.152.250)	(4.369.323)
Exposição líquida	(3.595.650)	(3.865.623)

O saldo por ano de vencimento em 31 de março de 2013 dessa exposição líquida está dividido da seguinte maneira:

Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 em diante	Total
Valor	(6.729)	(520.734)	(486.094)	(426.943)	(693.865)	(518.623)	(478.282)	(464.380)	(3.595.650)

Na data de 31 de março de 2013, a Companhia não possui derivativos contratados para proteção da exposição cambial de longo prazo, entretanto, para fazer frente a tal exposição passiva líquida, a Companhia possui plano de vendas cujo fluxo projetado de receitas de exportação de aproximadamente USD 500 milhões anuais e seus recebimentos, se forem concretizados, superam o fluxo de pagamentos dos respectivos passivos, compensando o efeito caixa dessa exposição cambial no futuro.

(ii) Risco de taxa de juros

A Companhia possui empréstimos indexados pela variação da TJLP, LIBOR e do CDI, e aplicações financeiras indexadas à variação do CDI e Selic, expondo estes ativos e passivos às flutuações nas taxas de juros conforme demonstrado no quadro de sensibilidade a juros abaixo. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “*hedge*”/ “*swap*” contra a exposição desses riscos

Notas Explicativas

de mercados, mantendo em aberto somente uma operação de *swap* de taxas (instrumento financeiro sintético), com o objetivo de reduzir a taxa de juros efetiva em conjunto com uma operação de pré-pagamento de exportação. A operação efetuada pela Companhia é a seguinte:

(a) Pré-Pagamento de exportação contratado com o Banco Itaú BBA S.A. no montante de USD 25 milhões, com incidência de juros correspondente a Libor de 6 meses mais uma parcela fixa de 1,36%.a.a. O pagamento dos juros é efetuado semestralmente e o principal amortizado em nove parcelas, com início em outubro de 2011 e término em outubro de 2015.

(b) Para redução da parcela fixa dos juros desse pré-pagamento, a Companhia contratou um *swap* de taxa de juros, com característica de instrumento financeiro sintético, com a mesma contraparte relacionada ao pré-pagamento, Banco Itaú BBA S.A.. O *swap* foi contratado nas seguintes condições: (a) posição ativa no mesmo montante (valor nocional) em dólar do pré-pagamento acima e datas de vencimento, remunerado pela Libor de 6 meses mais 1,40% a.a, e (b) posição passiva no mesmo montante em dólar do pré-pagamento acima, remunerado pela Libor de 6 meses mais 1,15% a.a. As amortizações ocorrem exatamente nas mesmas datas pactuadas no contrato de pré-pagamento descrito anteriormente.

Dessa forma, havendo as mesmas variáveis na posição ativa e passiva (US\$ e Libor), referido *swap* tem o objetivo exclusivo de redução da taxa efetiva de juros da transação do pré-pagamento em 0,25% a.a., gerando uma receita de aproximadamente R\$ 110 no resultado de cada exercício. O vencimento da operação será em 2015.

Apesar da contratação do *swap* de taxa de juros comentada acima, a prática adotada é de monitoramento contínuo das taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. Adicionalmente, a Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justifica a sua opção por taxas flutuantes.

A composição do risco de taxa de juros é como segue:

	Consolidado	
	31/3/2013	31/12/2012
Aplicações financeiras - CDI	2.179.346	2.238.192
Aplicações financeiras - Selic	234.532	240.077
Exposição ativa	2.413.878	2.478.269
Financiamentos - CDI	(68.126)	(66.957)
Financiamentos - TJLP	(1.559.735)	(1.494.702)
Financiamentos - Libor	(2.966.510)	(3.133.659)
Exposição passiva	(4.594.371)	(4.695.318)

Risco de crédito e de aplicação dos recursos

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais, aplicações financeiras e outros instrumentos financeiros contratados.

Notas Explicativas

Em 31 de março de 2013, o valor máximo exposto pela Companhia ao risco de crédito corresponde ao valor contábil das contas a receber de clientes, demonstrado na nota explicativa 6. Quanto ao risco de aplicação de recursos, o valor exposto pela Companhia corresponde substancialmente às aplicações financeiras e operação de títulos e valores mobiliários, com valores descritos nas notas explicativas 4 e 5.

O risco de crédito nas atividades operacionais da Companhia é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, os quais são revisados periodicamente. O monitoramento de duplicatas vencidas é realizado prontamente para garantir seu recebimento. Adicionalmente, há análises específicas e normas aprovadas pela Administração para as aplicações financeiras em instituições financeiras com boas avaliações de *rating* pelas agências de avaliação de risco e os tipos de investimentos ofertados no mercado financeiro, buscando uma aplicação de forma conservadora e segura.

Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos, administrando seu capital por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente, para que haja recursos financeiros disponíveis para o devido cumprimento de suas obrigações, substancialmente concentrada nos financiamentos firmados junto a instituições financeiras.

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros contratados pela Companhia, no balanço consolidado, onde os valores apresentados incluem o valor do principal e dos juros futuros incidentes nas operações, calculados utilizando-se as taxas e índices vigentes na data de 31 de março de 2013:

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 em diante	Total
Fornecedores	(289.035)	-	-	-	-	-	-	-	(289.035)
Financiamentos	(915.586)	(1.095.718)	(1.101.261)	(707.883)	(944.949)	(675.425)	(747.255)	(628.944)	(6.817.021)
Total	(1.204.621)	(1.095.718)	(1.101.261)	(707.883)	(944.949)	(675.425)	(747.255)	(628.944)	(7.106.056)

A projeção orçamentária para os próximos exercícios aprovada pelo Conselho de Administração demonstra capacidade de cumprimento das obrigações, caso este seja concretizado.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido, composto pelo saldo de empréstimos e financiamentos (nota explicativa 14), deduzidos pelo saldo de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários (notas explicativas 4 e 5), e pelo saldo do patrimônio líquido, incluindo o saldo de capital emitido e todas as reservas constituídas.

O índice de endividamento líquido da Companhia é composto da seguinte forma:

	Consolidado	
	31/3/2013	31/12/2012
Caixa, equiv. caixa e títulos e val. mobiliários	2.750.063	2.757.389
Empréstimos e financiamentos	(5.886.046)	(6.035.104)
Endividamento líquido	(3.135.983)	(3.277.715)
Patrimônio líquido	5.617.611	5.420.921
Índice de endividamento líquido	(0,56)	(0,60)

b) Instrumentos financeiros

A Companhia possui os seguintes instrumentos financeiros, dos quais se enquadram no Nível I de acordo com o método de avaliação do nível hierárquico do CPC 40 – Instrumentos Financeiros: Evidenciação:

Notas Explicativas

Empréstimos e recebíveis e outros passivos financeiros

Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras e caixa e equivalente de caixa mantido pela Companhia. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do período.

Ativos financeiros disponíveis para venda

A Companhia classificou os títulos e valores mobiliários que são representados por Letras Financeiras do Tesouro (LFT) (nota explicativa 5) como ativos financeiros disponíveis para venda, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo valor aplicado acrescido dos juros reconhecidos no rendimento da operação. Devido à liquidez desse ativo, seu valor justo é próximo ao custo amortizado, não gerando efeito no patrimônio líquido da Companhia. O saldo desses títulos em 31 de março de 2013 no balanço consolidado corresponde a R\$ 234.532.

c) Análise de sensibilidade

A Companhia apresenta a seguir os quadros de sensibilidade para os riscos de variações cambiais e de taxas de juros que a Companhia está exposta considerando que os eventuais efeitos impactariam os resultados futuros tomando como base as exposições apresentadas em 31 de março de 2013:

(i) Exposição a câmbio

A Companhia possui ativos e passivos atrelados à moeda estrangeira no balanço de 31 de março de 2013 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário I a taxa de mercado futuro vigente no período de elaboração destas informações trimestrais para o cenário II esta taxa foi corrigida em 25% e para o cenário III em 50%.

É importante salientar que os vencimentos dos financiamentos, conforme cronograma de vencimento demonstrado na nota explicativa 14, não ocorrerão substancialmente em 2013, sendo assim, a variação cambial não terá efeito no caixa decorrente desta análise. Em contrapartida, as exportações da Companhia, deverão ter o impacto da variação cambial já durante o ano.

A análise de sensibilidade da variação cambial está sendo calculada sobre a exposição cambial líquida (basicamente por empréstimos e financiamentos, contas a receber de clientes e fornecedores a pagar em moeda estrangeira) e não foi considerado o efeito nos cenários sobre a projeção de vendas de exportação que de certa forma, como mencionado anteriormente, fará frente a eventual perda cambial futura.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro de 12 meses:

Notas Explicativas

	Saldo	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
	31/3/2013	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)
	US\$						
Ativos							
Caixa e caixa equivalentes	159.450	2,00	(2.200)	2,50	77.525	3,00	157.250
Contas a receber, líquido de PCLD	123.548	2,00	(1.705)	2,50	60.069	3,00	121.843
Outros ativos e passivos	(6.605)	2,00	91	2,50	(3.212)	3,00	(6.514)
Financiamentos	(2.061.898)	2,00	28.454	2,50	(1.002.495)	3,00	(2.033.444)
Efeito líquido no resultado financeiro			24.640		(868.113)		(1.760.865)

(ii) Exposição a Juros

As aplicações financeiras e os financiamentos são atrelados a taxa de juros pós-fixada do CDI, exceto aqueles atrelados à TJLP e Libor. Para efeito de análise de sensibilidade a Companhia adotou taxas vigentes em datas próximas a da apresentação das referidas informações trimestrais, utilizando para Selic, Libor e CDI a mesma taxa em decorrência da proximidade das mesmas, na projeção do cenário I, para o cenário II estas taxas foram corrigidas em 25% e para o cenário III em 50%.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação das taxas de juros no resultado futuro de 12 meses:

		Saldo	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
		31/3/2013	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)
		R\$						
Aplicações financeiras								
CDB's	CDI	2.179.346	8,50%	185.244	10,63%	231.556	12,75%	277.867
LFT's	Selic	234.532	8,50%	19.935	10,63%	24.919	12,75%	29.903
Financiamentos								
Capital de giro	CDI	(68.126)	8,50%	(5.791)	10,63%	(7.238)	12,75%	(8.686)
BNDES	TJLP	(1.559.735)	5,00%	(77.987)	6,30%	(97.483)	7,50%	(116.980)
Pré-pagamento de exportação	Libor	(2.966.633)	0,44%	(13.053)	0,60%	(16.316)	0,70%	(19.580)
Efeito líquido no resultado financeiro				108.348		135.438		162.524

25 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia concede a seus empregados benefícios de seguro de vida, assistência médica e plano de aposentadoria. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência e a concessão destes cessa ao término do vínculo empregatício.

a) Previdência privada

O plano de previdência privada da Klabin - Plano Prever, administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A., foi instituído em 1986 sob a modalidade de benefício definido. A partir de 1998 houve uma reestruturação que resultou na conversão do plano para a modalidade de contribuição definida.

Em novembro de 2001, foi instituído um novo plano de previdência privada o Plano de Aposentadoria Complementar Klabin - PACK, também administrado pelo Bradesco Vida e Previdência S.A. e estruturado no conceito de PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres.

Aos participantes do Plano Prever foi dada a opção de migração para o novo plano. Em ambos os planos não são assumidos pela Companhia nenhuma responsabilidade pela garantia de níveis mínimos de benefícios aos participantes que venham a se aposentar.

b) Assistência médica

Notas Explicativas

A Companhia, por meio de acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência médica (Hospital SEPACO, principal plano) de forma permanente aos seus ex-funcionários que se aposentaram até 2001, bem como para os seus dependentes até completarem a maioria e cônjuge, de forma vitalícia estando vedada a novas adesões.

A Companhia entende que a referida assistência médica caracteriza um plano de benefício definido de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, diante disso mantém registrada a provisão para o passivo atuarial estimado no montante de R\$ 50.011 em 31 de março de 2013 (R\$ 38.130 em 31 de dezembro de 2012) no passivo não circulante na rubrica de “Outras Contas a Pagar e Provisões” no passivo não circulante.

Na avaliação atuarial foram utilizadas as seguintes hipóteses econômicas e biométricas: taxa de desconto de 9,00% a.a. nominal, taxa de crescimento nominal dos custos médicos variável iniciando em 2013 com 13,2% a.a. atingindo a 6,7% a.a. em 2025, inflação de longo prazo de 5,2% a.a. e tábua biométrica de mortalidade RP 2000. As atualizações atuariais são mantidas no patrimônio líquido no grupo de “ajustes de avaliação patrimonial” (resultado abrangente), conforme requerido pelo CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados.

O aumento ou decréscimo de um ponto percentual nas taxas utilizadas no cálculo atuarial, não trazem efeitos relevantes nas informações trimestrais da Companhia. Este plano não possui ativos para divulgação.

26 COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de março de 2013, a Companhia possui seguros contra incêndio, raio, explosão, danos elétricos, e vendaval para as suas instalações industriais, administrativas e estoque. Possui ainda seguros com coberturas para responsabilidade civil geral, e responsabilidade de D&O, auto e riscos diversos para equipamentos móveis, no montante de R\$ 2.900.104.

Em função da natureza de suas atividades, da distribuição das florestas em diversas áreas distintas e das medidas preventivas adotadas contra incêndio e outros riscos da floresta a Companhia concluiu tecnicamente pela não contratação de seguros contra danos causados às mesmas, optando pela adoção de políticas de proteção, as quais, historicamente, têm se mostrado altamente eficientes sem que tenha havido qualquer comprometimento às atividades e à condição financeira da Companhia. Dessa forma, a Administração entende que sua estrutura de gerenciamento dos riscos financeiros relacionados as atividades florestais é adequada para a continuidade operacional da Companhia.

27 EVENTOS SUBSEQUENTES

Conforme ata da Assembleia Geral Ordinária realizada em 02 de abril de 2013, a proposta de distribuição de dividendos complementares do exercício de 2012 no valor de R\$ 76.002, correspondente a R\$ 80,52 por lote de mil ações ordinárias nominativas – ON e R\$ 88,57 por lote de mil ações preferenciais nominativas – PN, mencionada na nota explicativa 17, foi aprovada com pagamento realizado em 23 de abril de 2013.

A emissão dessas informações contábeis intermediárias da Klabin S.A. (“Companhia”) e de suas controladas foram autorizadas pela diretoria financeira em 25 de abril de 2013.

1 DIVULGAÇÃO DO LAJIDA (EBITDA)

Conforme instrução CVM 527/12, a Companhia aderiu a divulgação voluntária de informações de natureza não contábil como informação adicional agregada em suas informações trimestrais, apresentando o LAJIDA (EBITDA) – Lucros Antes dos Juros, Impostos sobre Renda incluindo Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, Depreciação e Amortização, para os períodos de três meses findos em 31 de março de 2013 e de 2012.

Em linhas gerais, O LAJIDA (EBITDA) representa a geração operacional de caixa da Companhia, correspondente ao quanto a empresa gera de recursos apenas em suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos. Ressalva-se que este não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como base para distribuição de dividendos, alternativa para o lucro líquido, ou ainda, como indicador de liquidez.

	Consolidado	
	1/1 à	1/1 à
	31/3/2013	31/3/2012
(=) Lucro líquido do período	201.554	458.518
(+) Imposto de renda e contribuição social	81.227	230.950
(+/-) Resultado financeiro líquido	(16.954)	(54.124)
(+) Amortização, depreciação e exaustão no resultado	173.066	107.845
LAJIDA (EBITDA)	438.893	743.189
Ajustes conf. Inst. CVM 527/12		
(+/-) Variação do valor justo dos ativos biológicos (i)	(61.609)	(434.606)
(+/-) Equivalência patrimonial (ii)	(823)	(3.586)
(+/-) LAJIDA (EBITDA) de controlada em conjunto (ii)	7.263	6.269
LAJIDA (EBITDA) - ajustado	383.724	311.266

Ajustes para definição do LAJUDA (EBITDA) - ajustado:

(i) Variação do valor justo dos ativos biológicos

A variação do valor justo dos ativos biológicos corresponde aos ganhos ou perdas obtidos na transformação biológica dos ativos florestais até a colocação dos mesmos em condição de uso/venda durante o ciclo de formação.

Por tratar-se de uma expectativa do valor dos ativos refletida no resultado da Companhia, calculada a partir de premissas incluídas em fluxo de caixa descontado, sem o efeito caixa no mesmo momento de seu reconhecimento, a variação do valor justo é excluída do cálculo do LAJIDA (EBITDA).

(ii) Equivalência patrimonial e LAJIDA (EBITDA) de controlada em conjunto

A equivalência patrimonial contida no resultado da Companhia reflete o lucro/prejuízo auferido pela controlada em sua demonstração financeira individual, calculado de acordo com seu percentual de participação no investimento. No resultado consolidado, a equivalência patrimonial registrada refere-se à controlada em conjunto.

O lucro/prejuízo da controlada em conjunto está influenciado com itens dos quais são excluídos do cálculo do LAJIDA (EBITDA), tais como: resultado financeiro líquido, imposto de renda e contribuição social, amortização, depreciação e exaustão e variação do valor justo dos ativos biológicos. Por este motivo, o resultado de equivalência patrimonial é excluído do cálculo, sendo adicionado o LAJIDA (EBITDA) gerado na controlada em conjunto calculado da mesma forma, equivalente a participação da Companhia no investimento.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

2 POSIÇÃO ACIONÁRIA DA COMPANHIA, DOS DETENTORES DE AÇÕES COM MAIS DE 5% DO TOTAL DAS ESPÉCIES ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA

a) Posição acionária da companhia

ACIONISTA	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Klabin Irmãos & Cia.	163.797.753	51,70	-	-	163.797.753	17,85
Niblak Participações S.A.	24.699.654	7,80	-	-	24.699.654	2,69
Monteiro Aranha S.A. (i)	63.458.605	20,03	15.866.732	2,64	84.108.621	9,17
The Bank Of New York ADR Department (*)	-	-	56.246.305	9,36	56.246.305	6,13
BNDES Participações S.A. BNDESPAR	-	-	79.647.040	13,26	79.647.040	8,68
Ações em Tesouraria	-	-	30.103.191	5,01	30.103.191	3,28
Outros (**)	64.871.551	20,47	30.027.200	5,00	30.027.200	3,27
TOTAL	316.827.563	100,00	600.855.733	100,00	917.683.296	100,00

(*) Acionistas no exterior.

(**) Acionistas com participação inferior a 5% das ações.

b) Distribuição do capital social dos controladores até o nível de pessoa física

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

KLABIN IRMÃOS & CIA.

QUOTISTAS	QUOTAS	
	Quantidade	% do Capital
Jacob Klabin Lafer Adm. Partic. S.A.	1	12,52
Miguel Lafer Participações S.A.	1	6,26
VFV Participações S.A.	1	6,26
PRESH S.A.	1	12,52
GL Holdings S.A	1	12,52
GLIMDAS Participações S.A.	1	11,07
DARO Participações S.A.	1	11,07
DAWOJOBÉ Participações S.A.	1	11,07
ESLI Participações S.A.	1	8,36
LKL Participações S.A.	1	8,35
TOTAL	10	100,00

Sociedade em nome coletivo, com capital social de R\$ 1.000.000,00, dividido em quotas de valores variados.

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

Jacob Klabin Lafer Adm. Partic. S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Miguel Lafer	215.059.063	50,00
Vera Lafer	215.059.063	50,00
TOTAL	430.118.126	100,00

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
Miguel Lafer Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Miguel Lafer	223.510.726	99,9999
Vera Lafer	344	0,0001
TOTAL	223.511.070	100,0000

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
VFV Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Vera Lafer	981.094.312	99,9999
Outros	688	0,0001
TOTAL	981.095.000	100,0000

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
PRESH S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Sylvia Lafer Piva			17.658.895	99,99993	17.658.895	66,66662
Pedro Franco Piva			12	0,00007	12	0,00005
Horácio Lafer Piva	2.943.151	33,33			2.943.151	11,11111
Eduardo Lafer Piva	2.943.151	33,33			2.943.151	11,11111
Regina Piva Coelho Magalhães	2.943.151	33,34			2.943.151	11,11111
TOTAL	8.829.453	100,00	17.658.907	100,00000	26.488.360	100,00000

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
GL Holdings S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Graziela Lafer Galvão	4.233.864	99,99991	8.467.726	99,99993	12.701.590	99,99992
Outros	4	0,00009	6	0,00007	10	0,00008
TOTAL	4.233.868	100,00000	8.467.732	100,00000	12.701.600	100,00000

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
GLIMDAS Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Israel Klabin			1.756.611	92,5090	1.756.611	45,747
Alberto Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Leonardo Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Stela Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Maria Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Dan Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Gabriel Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Espólio Maurício Klabin (*)	32	0,0017			32	0,001
TOTAL	1.941.044	100,0000	1.898.853	100,0000	3.839.897	100,0000

(*) Ações sujeitas a usufruto, cabendo o direito de voto ao usufrutuário Israel Klabin.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

DARO Participações S.A.	AÇÕES	
	ON	% Total
ACIONISTAS		
Daniel Miguel Klabin	1.627.732	53,065
Rose Klabin (*)	479.900	15,645
Amanda Klabin (*)	479.900	15,645
David Klabin (*)	479.900	15,645
TOTAL	3.067.432	100,000

(*) Ações sujeitas a usufruto, cabendo o direito de voto ao usufrutuário Daniel Miguel Klabin.

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

DAWOJOBE Participações S.A.	AÇÕES	
	ON	%
ACIONISTAS		
Armando Klabin	4	0,20
Wolff Klabin (*)	516	24,95
Daniela Klabin (*)	516	24,95
Bernardo Klabin (*)	516	24,95
José Klabin (*)	516	24,95
TOTAL	2.068	100,00

(*) Ações sujeitas a usufruto, cabendo o direito de voto ao usufrutuário Armando Klabin.

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

ESLI Participações S.A.	AÇÕES	
	ON	% Total
ACIONISTAS		
Cristina Levine Martins Xavier	5.891.253	33,3333
Regina Klabin Xavier	5.891.253	33,3333
Roberto Klabin Martins Xavier	5.891.254	33,3334
TOTAL	17.673.760	100,0000

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

LKL Participações S.A.	AÇÕES	
	ON	% Total
ACIONISTAS		
Cristina Levine Martins Xavier	5.977.833	33,3333
Regina Klabin Xavier	5.977.833	33,3333
Roberto Klabin Martins Xavier	5.977.834	33,3334
TOTAL	17.933.500	100,000

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

CONTROLADORA/INVESTIDORA: NIBLAK PARTICIPAÇÕES S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Miguel Lafer Part. S.A.	3.038.036	12,521
VFV Participações S.A.	3.038.035	12,521
GL Holdings S.A.	3.038.061	12,521
Glimdas Participações S.A.	2.686.869	11,074
Daro Participações S.A.	2.686.869	11,074
Dawojobe Partic. S.A.	2.562.686	10,562
Armando Klabin	124.183	0,511
Esli Participações S.A.	4.050.722	16,695
Pedro Franco Piva	3.038.061	12,521
TOTAL	24.263.522	100,000

3 EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO ACIONÁRIA

ACIONISTAS	Tipo	31 de março de 2012		Movimentação				31 de março de 2013		
		Quantidade de ações	%	Compra Subscrição	Venda	Novos Integrantes	Saida de Integrantes	Quantidade de ações	%	Evolução %
Controladores	ON	202.106.455	63,79					202.106.455	63,79	0,00
	PN	111.095.346	18,49	557.700	(2.371.655)			109.335.391	18,20	-1,58
Membros do Conselho de Administração	ON	33.296.564	10,51	8.249	(4.000)		(461.195)	32.839.618	10,37	-1,37
	PN	11.310.832	1,88	5.760.607	(8.585.286)	1.100	(1.797.604)	6.689.649	1,11	-40,86
Membros da Diretoria	ON									
	PN	681.738	0,11	1.463.800				2.145.538	0,36	214,72
Membros do Conselho Fiscal	ON	1.000	0,00					1.000	0,00	0,00
	PN	3.420	0,00	2.100		3.000		8.520	0,00	149,12
Ações em Tesouraria	ON									
	PN	31.000.000	5,16	1.000.000	(1.972.800)			30.027.200	5,00	-3,13
Demais Acionistas	ON	81.423.544	25,70	(8.249)	4.000		461.195	81.880.490	25,84	0,56
	PN	446.764.397	74,35	(8.022.407)	12.113.941	(4.100)	1.797.604	452.649.435	75,33	1,32
Total	ON	316.827.563	100,00	0	0	0	0	316.827.563	100,00	
	PN	600.855.733	100,00	0	0	0	0	600.855.733	100,00	

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

4 QUANTIDADE DE AÇÕES DE EMISSÃO DA COMPANHIA, DE TITULARIDADE, DIRETA OU INDIRETA, DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES, CONSELHEIROS E QUANTIDADE DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO

EM 31/3/2013	AÇÕES						
	ACIONISTAS	ON	%	PN	%	Total	%
Controladores	202.106.455	63,79	109.335.391	18,49	311.441.846	33,94	
Membros do Conselho de Administração	32.839.618	10,37	6.689.649	1,11	39.529.267	4,31	
Membros da Diretoria			2.145.538	0,36	2.145.538	0,23	
Membros do Conselho Fiscal	1.000	0,00	8.420	0,00	9.520	0,00	
Ações em Tesouraria			30.027.200	5,00	30.027.200	3,27	
Outros Acionistas	81.880.490	25,84	452.649.435	75,33	534.529.925	58,25	
Total	316.827.563	100,00	600.855.733	100,00	917.683.296	100,00	
Total de Ações em Circulação	81.880.490	25,84	452.649.435	75,33	534.529.925	58,25	

EM 31/3/2012	AÇÕES						
	ACIONISTAS	ON	%	PN	%	Total	%
Controladores	202.106.455	63,79	111.095.346	18,49	313.201.801	34,13	
Membros do Conselho de Administração	33.296.564	10,51	11.310.832	1,88	44.607.396	4,86	
Membros da Diretoria			681.738	0,11	681.738	0,07	
Membros do Conselho Fiscal	1.000	0,00	3.420	0,00	4.420	0,00	
Ações em Tesouraria			31.000.000	5,16	31.000.000	3,38	
Outros Acionistas	81.423.544	25,70	446.764.397	74,35	528.187.941	57,56	
Total	316.827.563	100,00	600.855.733	100,00	917.683.296	100,00	
Total de Ações em Circulação	81.424.544	25,70	446.767.817	74,36	528.192.361	57,56	

5 OUTRAS INFORMAÇÕES

Relacionamento com Auditores Independentes

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, a empresa de auditoria PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes não prestou serviços não relacionados à auditoria externa em patamares superiores a 5% do total de seus honorários.

A política da Companhia na contratação de serviços não-relacionados à auditoria externa com seus auditores independentes está fundamentada em princípios que preservam a independência desses profissionais. Esses princípios, que seguem diretrizes internacionalmente aceitas, consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Klabin S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Klabin S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 25 de abril de 2013

PricewaterhouseCoopers

Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Tadeu Cendón Ferreira
Contador CRC 1SP188352/O-5